SINCOMAM

ÓRGÃO OFICIAL DO SINDICATO NACIONAL DOS CONDUTORES DA MARINHA MERCANTE E AFINS

ANO IV - N° 15 - DEZEMBRO DE 2015

FILIADO À CSB

AINDA HÁ ESPERANÇA

Diretor da Antaq destaca oportunidades criadas pela nova fronteira agrícola do País

Foto: TEGRAM

SINCOMAM promove cursos de qualificação para associados na ETAM

Estudo da Firjan aponta a possibilidade de expansão do transporte hidroviário no Rio de Janeiro

"O ESFARRAPADO FALANDO

O BRASIL tem passado por duras provações ao longo da existência, mas os escândalos protagonizados pelo PT, sem dúvida, são os maiores da história, envergonham a qualquer eleitor que defendeu e votou na legenda ao longo da trajetória, por acreditar em um projeto de inclusão onde haveria oportunidade para todas as camadas sociais. A geração dos anos setenta (70) acreditava que, com o passar do tempo, as coisas iriam melhorar, as oportunidades iriam aumentar para todos (éramos felizes e não sabíamos) mas o que fizeram ao longo da história foi criar "clãs" que são amigos do "REI", para eles tudo, para os demais a "LEI". Parece que estamos no fim dos tempos, só nos falta a batalha do "ARMAGEDOM". Precisamos corrigir o rumo da "NAU" e não permitir essa tentativa de levar o BRASIL a um regime que já está provado que não deu certo em nenhuma parte do mundo. Essa tentativa de tentar levar o País para esse caminho, fará com que as forças contrárias da sociedade organizada que no passado não permitiram, mais uma vez não permitirão que o BRASIL saia do regime democrático. A disputa será acirrada nas urnas, pois o povo não se submeterá a outro regime que não seja o regime democrático.

Outrossim, me surpreendo quando vejo o PSDB bombardeando o PT, me parecem irmãos siameses, os discursos antes da posse são diferentes, mas convergem na mesma direção e as práticas após a posse são as mesmas.

O governo do Sr. FHC não passou incólume, fez coisas que não podem ser esquecidas. Segundo um documento elaborado (que é documento público) pelo Sr. Fernando Siqueira, engenheiro aposentado da Petrobras e presidente da AEPET, os pecados "capitais" foram muitos, vejamos:

Em 1993 como ministro da fazenda, visando desnacionalizar, fez um corte de 52% no orçamento da Petrobras previsto para o ano de 1994, sem nenhuma fundamentação ou justificativa técnica.

1995 – Em fevereiro, já como Presidente, FHC proibiu a ida de qualquer funcionário de Estatais ao Congresso Nacional para prestar informações aos parlamentares;

Ainda em 1995 FHC deflagrou o contrato e a construção do gasoduto BOLIVIA-BRASIL, que foi o pior contrato que a Petrobras assinou em sua história;

1995 – FHC comandou o processo de mudança constitucional para efetivar cinco alterações profundas na Constituição Brasileira de 1988, na sua ordem econômica, incluindo a quebra do monopólio Estatal do Petróleo;

1997 – FHC criou a Agência Nacional do Petróleo e nomeou o então genro, David Zyberstajn, que havia se notabilizado como secretário de Minas e Energia do Estado de São Paulo, desnacionalizando várias empresas de energia por preços irrisórios, inclusive a Eletropaulo, vendida à empresa americana AES que, para essa compra, lançou mão de um empréstimo do BNDES e não pagou. Lembramos que dos recursos do BNDES, 50% são originários do FAT e emprestados a empresas estrangeiras para comprar empresas nacionais que demitiram em média 30% dos trabalhadores. Ou seja, o FAT foi usado para desempregar os trabalhadores;

Alcir da Costa Albernoz
Diretor Presidente do SINCOMAM

MAL DO RASGADO"

1998 – Seis empresas multinacionais passaram a ocupar o 12º andar do prédio da Petrobras (EDISE) para examinar minuciosamente todos os dados da Companhia, sob o argumento de que se tratava de uma avaliação dos dados técnicos e econômicos necessários à venda de ações da Empresa em poder do governo. Durante dois anos, essas empresas receberam todas as informações que quiseram dos gerentes da Petrobras, inclusive as mais confidenciais e estratégicas, de todas as áreas. Reviraram as entranhas da Petrobras de uma maneira jamais realizada em uma empresa que aliene suas ações. Depois foram vendidas 36% das ações na Bolsa de Nova Iorque pela irrisória quantia de US$ 5 bilhões;

1999 – Mudou o Estatuto da Petrobras com três finalidades;

1 – Permitir que estrangeiros possam ser presidentes da empresa (absurdo) (Philip Reichstul); 2) permitir a venda de ações para estrangeiros, 3) retirar os Diretores da empresa do conselho de Administração, colocando em seu lugar representantes do sistema financeiro internacional. Reichstul tenta mudar o nome da empresa para PETROBRAX para facilitar a pronúncia dos futuros compradores estrangeiros. Causa uma reação de indignação nacional ele recua. Mas segue a sua meta desnacionalizante e divide a empresa em 40 unidades de negócio, seguindo a proposta do Credit Suisse First Boston. Desmantelando a tecnologia da empresa para transformar cada unidade de negócio em subsidiária e privatiza-la, como iniciou fazendo com a refinaria do Rio Grande do Sul, a Refap.

Aumentou o tempo de contribuição para quem queria se aposentar;

Acabou com a aposentadoria dos Marítimos, e ainda chamou o aposentado de "vagabundo".

São inúmeras as denúncias contra a administração de FHC que em outro país certamente teria que se explicar em um tribunal Penal, enfim....

Isto posto, quando vejo o PSDB falando mal do PT, acho cômico/trágico, pois vejo o "ESFARRAPADO FALANDO MAL DO RASGADO, francamente!!!!! A nossa classe política, com algumas exceções, precisa passar do discurso político para a pratica em defesa dos interesses nacionais. No passado tinha-se respeito pela família, pelas instituições, pelos mais velhos, tomava-se benção aos pais, cantava-se o hino nacional nas escolas, não se tinha arrastões, a polícia era prestigiada, a autoridade constituída era respeitada. A Democracia não pode ser e não é sinônimo de "ANARQUIA" onde falta autoridade e coordenação do chefe supremo da nação. É preciso que seja restaurada a confiança, o respeito, a credibilidade, pondo fim à crise política, para que a economia volte a crescer, pois as duas andam de braços dados. Tem um velho ditado que diz: "a casa que falta o feijão, todos brigam e ninguém tem razão". Enfim, seremos sempre o País do futuro e eternos "saudosistas", pois vários segmentos da sociedade pedem intervenção e melancolicamente dizem: era um outro País, serviam o BRASIL com **honra**, diante desse quadro lamentável, que voltem os Generais!!!

Que o Sr. DEUS, rico em amor e misericórdia, abençoe essa nação!!

Boa leitura!

SINCOMAM
Órgão Oficial do Sindicato Nacional dos Condutores da Marinha Mercante e Afins
www.sincomam.com.br

SEDE
Av. Presidente Vargas, nº 446 - 22º andar -
Grupos: 2201/ 2204/ 2206/ 2207 -
Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20.071-000
Tel: (21) 2516-2143
E-mail: sincomam.ntg@terra.com.br

DELEGACIA DE MACAÉ - RJ
Av. Rui Barbosa, nº 698, sala 301- Centro
Macaé - RJ - CEP: 27.910-360
Tel: (22) 2762-5227
E-mail: sincomam.macae@terra.com.br

DELEGACIA DE SÃO LUÍS - MA
Av. Colares Moreira, nº 02, Ed. Planta Tower,
Sala 513 - Renascença - São Luís - MA - CEP: 65.075-441
Tel: (98) 3227-5180
E-mail: sincomam.maranhao@terra.com.br

DELEGACIA DE BELÉM - PA
Rua Santo Antônio, nº 316, Sala 1303 -
Edifício Américo Nicolau da Costa - Campina
Belém - PA - CEP: 66.010-105
Tel: (91) 3241-5323
E-mail: sincomam.belem@terra.com.br

DELEGACIA DE SALVADOR - BA
Rua Miguel Calmom, nº 459, Edifício Almirante Barroso,
Sala 304 – Comércio – Salvador – BA – CEP: 40015-010
Tel: (71) 3241-1197
E-mail: sincomam.bahia@terra.com.br

DIRETORIA EFETIVA
Diretor Presidente - Alcir da Costa Albernoz
Diretor Administrativo - Nilton da Silva Mascarenhas
Diretor Secretário Geral - Jorge Ferreira Pacheco
Diretor de Comunicação Social - Jose Cardoso
Diretor para Assuntos Jurídicos - Wallace Ribeiro Albernoz
Diretor Financeiro - Carlos Jaime Martins Junior
Diretor Procurador - Helio Lopes da Costa

DIRETORIA SUPLENTE
Ademir Ângelo da Cruz
Luiz Antonio Ferreira Mota
Ivo David
João de Deus Costa
Itamar Ferreira de Oliveira
Noelcio Cajueiro de Campos
Waldeir Francisco da Silva

CONSELHO FISCAL
Anísio Freire - Antonio do Carmo Filho
Abelardo Teixeira Leite Filho

CONSELHO FISCAL SUPLENTE
Antônio Marcos Castelo Sousa Salgado
Francisco de Assis dos Santos
Sandro Jose da Silva

DELEGADOS REPRESENTANTES
Felipe Maluf Resende
Jose Raimundo Costa da Silva

DELEGADOS REPRESENTANTES SUPLENTES
Raimundo Nonato da Silva
Paulo Bezerra Belo

EDITOR CHEFE
Alcir da Costa Albernoz

EDITORA
Margarida Putti (MTB 32392/RJ)

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO
Cynthia Magnani

DIAGRAMAÇÃO
Luiz Antonio

IMPRESSÃO
GRÁFICA MEC
Esta edição: 4 mil exemplares

SUMÁRIO

ANO IV - Nº 15 - Dezembro - 2015

6
VISITAS A BORDO
Associados recebem a visita de representantes do SINCOMAM em seus locais de trabalho

9
EMPREGABILIDADE
SINCOMAM promove cursos para capacitação e incremento da empregabilidade dos associados

12
ACORDOS COLETIVOS DE TRABALHO

Confira os ACTs assinados entre o SINCOMAM e as empresas do setor ao longo de 2015

22
PORTO CENTENÁRIO

Porto Novo de Rio Grande celebra 100 anos de existência com projetos de inovação e planos de expansão

24
CAPA

Diretor da Antaq fala sobre oportunidades e desafios enfrentados pelo setor em 2015 e comenta perspectivas para o próximo ano

28
ACORDO TRANSPACÍFICO

Novo acordo comercial internacional pode prejudicar exportações brasileiras

32
TRANSPORTE HIDROVIÁRIO

Firjan divulga estudo em que aponta possibilidade de expansão do transporte hidroviário no Rio de Janeiro

38
ESPECIAL

Entrevista exclusiva com o Cônsul Geral de Israel em São Paulo, falando sobre o atual cenário no Oriente Médio e impactos sobre o Ocidente

Visando estar sempre próximo aos seus associados, acompanhando de perto o desenvolvimento das categorias assistidas, o SINCOMAM deu continuidade à política de visitações ao longo de 2015.

Representantes do Sindicato estiveram reunidos com trabalhadores em Pernambuco, no Ceará, na Bahia, no Rio de Janeiro, Angra dos Reis (RJ) e Macaé (RJ). Só nesta última cidade, foram visitadas mais de 110 embarcações entre janeiro e novembro.

Outro destaque foi a visita ao catamarã Pão de Açúcar, no início do ano, que havia acabado de chegar da China, comprado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, para o transporte de passageiros.

Recentemente, a equipe do SINCOMAM esteve a bordo de embarcações das empresas Camorim, Sulnorte e Transhipp, no Rio de Janeiro.

Nos encontros entre o Sindicato e os representados foram tratados assuntos como Acordos Coletivos de Trabalho, condições laborais e empregabilidade.

Diretor Procurador do SINCOMAM, Helio Costa, CDMs Valber Xavier e João Marcos da Silva, e Diretor Administrativo, Nilton Mascarenhas

Helio Costa (esquerda), Carlos Renato Penna de Carvalho, Presidente da Camorim, e Nilton Mascarenhas

Responsável pela Delegacia do SINCOMAM em Macaé, Diretor Antonio do Carmo Filho e Robson Peixer, tripulante da embarcação Campos Captain, da empresa Bram Offshore

Diretor Nilton Mascarenhas, CDM Julian Eduardo Robles, da empresa Tranship, e Diretor Helio Costa

CDM Paulo Ximenes, Chefe de Máquinas da empresa Sulnorte, Diretor Helio Costa, Diretor Nilton Mascarenhas, CDM João Felipe Cardoso e CDM Natanael de Carvalho

Visita em Minas Gerais

O Diretor Antonio do Carmo Filho, responsável pela Delegacia do SINCOMAM em Macaé (RJ), esteve recentemente reunido com o prefeito de sua cidade natal, Congonhas, em Minas Gerais, o Sr. José de Freitas Cordeiro (Zelinho). Congonhas é Patrimônio Cultural da Humanidade, Imagem de Minas, Cidade dos Profetas. Foi escolhida recentemente pela revista "ISTO É" e pela agência classificadora de risco Austin Rating como a melhor cidade de pequeno porte do Brasil. O município vive a expectativa da inauguração, em dezembro, do Museu de Congonhas, que será um dos mais importantes de Minas e do Brasil, abrigando exposições e sediando o Centro de Referência do Barroco e Estudos da Pedra, resultado de uma parceria da UNESCO, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e da prefeitura de Congonhas.

Diretor Antonio do Carmo, responsável pela Delegacia do SINCOMAM em Macaé (RJ) (esquerda), e o prefeito de Congonhas, José de Freitas Cordeiro

SINCOMAM prestigia passagem de comando da Diretoria de Portos e Costas

A Diretoria do SINCOMAM esteve presente na cerimônia de transmissão do cargo de Diretor de Portos e Costas, quando o Vice-Almirante Wilson Pereira de Lima Filho sucedeu o Vice-Almirante Cláudio Portugal de Viveiros.

A solenidade aconteceu no Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (CIAGA), no Rio de Janeiro, e contou com a presença do Ministro do Supremo Tribunal Militar, Almirante-de-Esquadra Álvaro Luiz Pinto, além de autoridades da Marinha, representantes de segmentos da Marinha Mercante, construção naval, sociedades classificadoras, órgãos federais e sindicatos.

O Diretor-Presidente do SINCOMAM, Alcir Albernoz (esquerda), parabeniza o Vice-Almirante Wilson Pereira de Lima Filho

Diretor Procurador do SINCOMAM, Helio Costa (esquerda), e o Vice-Almirante Wilson Pereira de Lima Filho

Capacitação de qualidade no foco da DPC

O crescente emprego de tecnologia de ponta nas embarcações que navegam em águas brasileiras tem exigido dos Condutores de Máquinas e demais trabalhadores aquaviários um empenho cada vez maior para manter os conhecimentos atualizados. Escolher bem a instituição de ensino aonde realizar seus estudos, entretanto, pode fazer toda a diferença, sobretudo para compor um currículo mais atrativo para o mercado.

O que se tem verificado, no entanto, é o aparecimento de instituições que oferecem cursos e treinamentos sem a chancela da Marinha do Brasil, que é a responsável pela habilitação e qualificação do pessoal para a Marinha Mercante, segundo a Lei nº 7.573. Em entrevista exclusiva para o SINCOMAM, o Diretor de Portos e Costas, Vice-Almirante Wilson Pereira de Lima Filho, fala sobre esta, que é uma das grandes preocupações da autoridade marítima.

Diretor de Portos e Costas, Vice-Almirante Wilson Pereira de Lima Filho

Revista SINCOMAM – Apenas a Marinha do Brasil pode oferecer cursos para Aquaviários?

Vice-Almirante Wilson Pereira de Lima Filho - Os Cursos do Ensino Profissional Marítimo (EPM) são ministrados por Órgãos de Execução (OE) (Agências, Delegacias, Capitanias e Centros de Instrução) ou por Instituições extra Marinha do Brasil, devidamente credenciadas, segundo a Lei nº 7.573, e as Normas da Autoridade Marítima para o Ensino Profissional Marítimo (NORMAM-30), VOL.I.

As empresas que, porventura, estejam oferecendo cursos para aquaviários sem o devido cadastramento junto à Marinha, encontram-se em desacordo com a legislação e, se chegado ao conhecimento da Autoridade Marítima Brasileira, serão tomadas medidas administrativas no sentido de coibir estas práticas irregulares no território nacional. A relação das empresas credenciadas é constante-

mente atualizada na página da DPC (www.dpc.mar.mil.br), no link "Ensino Profissional Marítimo".

R.S. – O número de entidades que oferecem treinamento atualmente é suficiente?

Vice-Almirante Wilson Pereira de Lima Filho – Cabe aos Órgãos de Execução, com apoio da DPC, efetuar a pesquisa de entidades qualificadas para participarem do processo de credenciamento. Desta forma, a necessidade do aumento do número de empresas poderá variar de acordo com os resultados e com a demanda de cada área de jurisdição. No momento, com as informações disponíveis, não parece haver necessidade de aumentar as credenciadas, entretanto, cada caso será analisado.

R.S. – Como é feito o controle de certificação dos profissionais Aquaviários?

Vice-Almirante Wilson Pereira de Lima Filho – Todos os aquaviários, ao serem qualificados, recebem a devida certificação que comprovará a competência para realizar determinada tarefa. Da mesma maneira, as empresas certificadas, ao realizarem os cursos do Ensino Profissional Marítimo, encaminham uma relação dos alunos aprovados ao OE, que emitirá o certificado de competência afeto ao curso realizado.

As empresas de navegação devem comprovar se o curso realizado pelo aquaviário foi realizado por empresa credenciada, para eximir-se de quaisquer problemas futuros referentes à certificação. Essa "certificação" dará a certeza de que o indivíduo aquaviário realizou sua qualificação de acordo com as Normas da Autoridade Marítima Brasileira (AMB).

R.S. – Por que o número de profissionais brasileiros que obtêm treinamento no exterior tem crescido?

Vice-Almirante Wilson Pereira de Lima Filho – Este fato ocorre em virtude do notável crescimento, em um curto espaço de tempo, da atividade marítima no exterior e no Brasil e, é claro, da demanda por mão de obra específica. Assim, uma expressiva quantidade de aquaviários brasileiros tem apresentado certificação emitida no exterior. Para todos, estrangeiros ou brasileiros, é necessário obter o endosso/reconhecimento da Autoridade Marítima Brasileira (AMB).

Cabe esclarecer que o endosso de certificados pressupõe verificações que permitam aferir não apenas a compatibilidade de currículos, quanto aos conteúdos e cargas horárias, mas dos pré-requisitos exigíveis para a certificação em questão, tal como a escolaridade mínima, e, ainda, como no caso específico de algumas regras, o cumprimento do período de estágio embarcado previsto na Convenção STCW-78, como emendada.

SINCOMAM promove cursos para incrementar empregabilidade de Condutores

Fomentar a educação continuada e melhorar os níveis de empregabilidade dos Condutores de Máquinas associados ao SINCOMAM.

Estes foram alguns dos objetivos do Sindicato ao promover, no segundo semestre, três cursos técnicos – Hidráulica, Pneumática e Refrigeração – para seus associados. As aulas foram ministradas na Escola Técnica do Arsenal de Marinha (ETAM), no Rio de Janeiro, instituição com a qual o Sindicato mantém uma longa e amistosa relação.

Turma do curso de Pneumática, realizado na ETAM

Isto fica evidente nas palavras do Capitão-de-Mar-e-Guerra, Wilson Gonzaga Palmeira, Coordenador da ETAM, proferidas durante a cerimônia de entrega dos certificados do curso de Hidráulica, o primeiro a ser realizado. "Temos grande amizade e respeito pelo SINCOMAM e por seu presidente, Sr. Albernoz, que desde 2014 vem trabalhando para concretizar esta parceria com a ETAM", disse.

Foco no aprimoramento

Para o Diretor-Presidente do SINCOMAM, Alcir Albernoz, realizar estes cursos é motivo de grande orgulho, por estar colaborando para fortalecer e qualificar profissionalmente a categoria. "O trabalhador, para manter o emprego, tem que ser

um bom profissional, estar bem qualificado e bem informado", afirmou, lembrando que após iniciativas como estas, o Sindicato passa a ter mais poder de negociação com as empresas contratantes. "Eu posso dizer que o associado do SINCOMAM é um profissional técnico qualificado, com vários cursos, e assim posso lutar por melhores condições e salários para os senhores", comentou.

A melhoria da empregabilidade também foi destacada pelo Capitão-de-Mar-e-Guerra (EN) Sérgio Martins da Silva, Vice-Diretor Industrial do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, que prestigiou a formatura da turma de Pneumática e elogiou a iniciativa: "o curso é uma forma de o SINCOMAM, o Arsenal de Marinha e a Escola Técnica estreitarem relações e é muito importante para a empregabilidade e manutenção do nível de emprego neste momento de crise em que o mercado se encontra", disse.

Turma de Hidráulica

Turma de Refrigeração

Palavra do associado

O CDM Flávio Diniz, recebendo seu certificado: "quero participar de outros cursos no futuro"

Flavio Diniz é Condutor de Máquinas da Transpetro. Sempre que pode ele aproveita as oportunidades de educação continuada oferecidas pelo SINCOMAM e aprova a iniciativa. "O Sindicato tem realizado grandes progressos para o nosso bem-estar e capacitação. Esses cursos contribuem bastante para que possamos adquirir mais conhecimentos e relembrar o que já aprendemos no passado. Assim podemos desempenhar nosso trabalho com mais segurança", afirma o associado, que disse ainda que pretende fazer mais cursos no futuro.

CDM José Brasil Rocha, do Rio Grande do Sul

José Brasil Rocha é Condutor de Máquinas há mais de 30 anos e trabalha atualmente na empresa Navegação Guarita SA, no Rio Grande do Sul. Ele se tornou um exemplo para toda a turma do Curso de Refrigeração ao ser o único aluno de fora do Rio de Janeiro a sair do seu estado especificamente para fazer o treinamento.

"Apesar de já estar perto dos 60 anos, quero continuar sempre me atualizando. Fiz questão de custear minha passagem e hospedagem no Rio de Janeiro durante a duração do curso, pois não queria perder esta oportunidade de me especializar ainda mais na minha profissão", conta, orgulhoso.

SINCOMAM capacita novos Condutores com o Curso CAAQ-I-MM

O SINCOMAM está realizando mais uma turma do Curso de Adaptação para Aquaviários - Módulo Específico para Marítimos - Seção de Máquinas (CAAQ-I-MM), para formação de novos Condutores de Máquinas.

A turma é composta por 30 alunos que assistem a aulas teóricas, na sede do Sindicato, de segunda a sexta-feira, das 16h30 às 21h45. O curso iniciou-se no dia 26/10 e terá duração de seis meses, incluídas atividades práticas que serão realizadas nas instalações do Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (CIAGA), da Marinha.

Para André Luís Campos Dias, professor da disciplina de Segurança do Trabalho, as perspectivas para estes futuros condutores são muito as melhores possíveis. "Hoje em dia o mercado tem muitos moços de convés, mas poucos

condutores, por isso a demanda por esses profissionais é bem alta. Além disso, há novas empresas estrangeiras vindo para operar no pré-sal brasileiro, e com isso acredito que eles terão ainda mais chances de se inserir no mercado rapidamente", diz. A realização deste curso é mais uma iniciativa do SINCOMAM para qualificação e manutenção da categoria em pró da Marinha Mercante.

SAÚDE

Cuidar da saúde também é coisa de homem

Nunca é demais lembrar aquele velho ditado: "é melhor prevenir que remediar". O problema é que muita gente esquece dos cuidados com a saúde e esta negligência, em uma hora, acaba cobrando o seu preço. Uma prova disso é o assombroso número de casos de câncer de pênis registrados no Brasil.

Segundo o diretor da Sociedade Brasileira de Urologia, José Ribamar Calixto, **todos os anos são amputados mais de mil membros**, uma vez que a doença não tem tratamento. Prevenir, no entanto, é bem fácil; depende basicamente de cuidados de higiene e pode evitar muitas destas amputações. A higiene é um fator importante para manter esta doença longe.

Veja algumas dicas de prevenção contra o câncer de pênis

- Lavar o pênis diariamente com água e sabão, principalmente após relações sexuais ou masturbação
- Fazer a higiene puxando o prepúcio (pele) para expor a glande (cabeça), limpando-a bem
- Realizar autoexame mensalmente, verificando se há alguma lesão, vermelhidão, secreções, mau cheiro, caroços ou coceiras. Procurar o urologista ao verificar algum destes sintomas
- Visitar o urologista anualmente.

Previna-se contra o câncer de próstata

O câncer de próstata é o tumor mais frequente no sexo masculino, ficando atrás apenas dos tumores de pele, e o sexto tipo mais comum no mundo segundo o INCA (Instituto Nacional do Câncer). A cada seis homens, um é portador da doença. A estimativa do INCA é de que, por ano, 69 mil novos casos sejam diagnosticados, um caso a cada 7,6 minutos.

Diagnóstico

A doença pode demorar a se manifestar, exigindo exames preventivos constantes para não ser descoberta em estágio avançado e potencialmente fatal. Os exames consistem na dosagem do antígeno prostático específico (PSA) e no exame de toque retal, que são complementares, pois cerca de 20% dos casos não são detectados pelo PSA. Quando diagnosticada precocemente as chances de cura da doença são de, aproximadamente, 90%.

Fatores de Risco

A recomendação é que homens a partir de 50 anos procurem um urologista para realizar os exames preventivos anualmente. Indivíduos com história familiar de câncer de próstata, da raça negra, sedentários e obesos devem iniciar a prevenção a partir dos 45 anos, pois possuem maior risco de desenvolver a doença.

Mais informações podem ser obtidas no site da Campanha Novembro Azul, criada pelo Instituto Lado a Lado pela Vida para orientar a população masculina a cuidar melhor da saúde: www.novembroazul.com.br.

Entre tantas batalhas, muitas vitórias

O ano de 2015 foi de muita luta para o SINCOMAM. A crise econômica que assolou o país teve especial impacto na área marítima e o principal reflexo foi o alto número de demissões. Até o fechamento desta edição, o SINCOMAM havia registrado o triste recorde de 136 homologações realizadas em 2015.

A crise influenciou também as negociações dos Acordos Coletivos, fazendo com que a manutenção do emprego e a garantia do reajuste de cláusulas econômicas dentro do INPC passassem a ser os principais objetivos do Sindicato. Felizmente, em praticamente todos os acordos fechados no período, isto foi possível.

Para o Assessor Jurídico do Sindicato, Hamilton Werneck, "em relação à formalização de Acordos Coletivos de Trabalho, sabíamos que o ambiente econômico se apresentava difícil, mas o cenário de 2015 se mostrou ainda mais desafiador. Foi assim, engajado e mobilizando diversos de seus departamentos, que o Sindicato, através do comprometimento de seus colaboradores, conseguiu atingir um desempenho que pode ser considerado acima da média", afirma.

Ele destaca ainda a eficiente execução de uma estratégia bem ajustada com as Delegacias Sindicais, que permitiu que fossem alcançados importantes objetivos definidos para o ano, mesmo com o fechamento de algumas empresas no setor. "Estamos confiantes com as perspectivas para 2016. Acreditamos que será um ano de afirmação econômica para o setor marítimo e fortalecimento de nossa categoria e do relacionamento com as empresas marítimas", conclui.

RADIANCE

(esquerda) Brunno Pires, Superintendente de Operações da Radiance, Alcir Albernoz, Diretor-Presidente do SINCOMAM, e Ricardo dos Santos, Analista da Radiance

▶ Apoio Marítimo

Vigência do ACT: 2015/2016

O SINCOMAM assinou, no dia 24/09/2015, Acordo Coletivo de Trabalho de vigência 2015/2016 com a empresa RADIANCE OFFSHORE NAVEGAÇÃO, referente aos Condutores de Máquinas.

MANOBRASSO

▶ Apoio Portuário

Vigência do ACT: 2015/2016

No dia 08/10/2015, o SINCOMAM assinou ACT de vigência 2015/2016, referente aos Condutores de Máquinas da empresa MANOBRASSO.

NORSUL

▶ PLR

Vigência: 2014

O SINCOMAM assinou acordo referente ao pagamento da PLR de 2014 para os Condutores de Máquinas da empresa NORSUL. O benefício foi pago no final de outubro.

SAAM SMIT TOWAGE (RJ e PR)

▶ Apoio Portuário

Vigência do ACT: 2015/2016

No dia 21/09/2015, o SINCOMAM e a empresa SAAM SMIT TOWAGE BRASIL assinaram ACT de vigência 2015/2016 referente aos Condutores de Máquinas que laboram nos estados do Rio de Janeiro e Paraná. A principal conquista foi o aumento do valor do auxílio alimentação.

FLUMAR

▶ Longo Curso/Cabotagem

Vigência do ACT: 2013/2014 – 2014/2016

No dia 09/09/2015, o SINCOMAM assinou os ACTs de vigência 2013/2014 e 2014/2016 com a empresa FLUMAR TRANSPORTES DE QUÍMICOS E GASES LTDA. referentes aos Condutores de Máquinas. Os documentos garantem reajuste das cláusulas econômicas de acordo com o INPC.

ALIANÇA NAVEGAÇÃO E LOGÍSTICA

▶ Longo Curso/Cabotagem

Vigência do ACT: 2015/2016

O SINCOMAM assinou, no dia 28/08/2015, ACT de vigência 2015/2016 com a empresa ALIANÇA NAVEGAÇÃO E LOGÍSTICA, referente aos Condutores de Máquinas. Entre os principais pontos acordados estão reajuste salarial e de benefícios, pagamento de abono salarial e implementação de previdência privada.

SAVEIROS/SOBRARE (RJ)

▶ Apoio Portuário

Vigência do Termo Aditivo: 2015/2016

O SINCOMAM assinou termo aditivo ao ACT 2014/2016, referente ao período 2015/2016 com a empresa SAVEIROS/SOBRARE, referente aos Condutores de Máquinas que laboram no estado do Rio de Janeiro.

DRATEC

▶ Dragagem

Vigência do ACT: 2015/2016

Foi assinado, no dia 19/11/2015, o ACT referente aos condutores de máquinas com a empresa DRATEC.

Assessor Jurídico do SINCOMAM, Hamilton Werneck (esq), Diretor da DRATEC, Marcio Brando Batalha e Diretor para Assuntos Jurídicos do SINCOMAM, Wallace Albernoz

OCEÂNICA

Da esquerda para a direita: Nilton Mascarenhas, Diretor Administrativo do SINCOMAM, Michele Marinho, Gerente de RH da Oceânica, e Dr. Hamilton Werneck, Assessor Jurídico do SINCOMAM

▶ Apoio Marítimo

Vigência do ACT: 2015/2016

No dia 09/10/2015, o SINCOMAM assinou ACT de vigência 2015/2016 com a empresa OCEÂNICA. Um dos itens mencionados no documento é o compromisso de pagamento das diferenças de valores decorrentes da assinatura do referido acordo.

VDB

▶ Longo Curso/Cabotagem

Vigência do ACT: 2015/2016

O SINCOMAM assinou, no dia 10/08/2015, o ACT de vigência 2015/2016 com a empresa VDB Marítima. Foi possível garantir, apesar da situação econômica desfavorável, a reposição inflacionária.

NORSUL

▶ Longo Curso/Cabotagem

Vigência do ACT: 2014/2015

O SINCOMAM assinou, no dia 07/08/2015, o ACT de vigência 2014/2015 com a Companhia de Navegação Norsul. A principal conquista é o pagamento das diferenças salariais.

ETC

Apoio Marítimo

Vigência do ACT: 2015/2016

O SINCOMAM assinou, no dia 12/11/2015, ACT referente aos Condutores de Máquinas da empresa ETC.

Diretor-Presidente do SINCOMAM, Alcir Albernoz, e Frederico Otávio Gonçalves de Araújo, Diretor da empresa ETC, assinam ACT

MAXTEC SERVIÇOS GERAIS E MANUTENÇÃO

Apoio Operacional (MA)

Vigência do ACT: 2015/2016

Foi assinado, no dia 03/08/2015, o ACT de vigência 2015/2016 com a empresa Maxtec. O acordo contempla as atividades de conferentes, operadores portuários de balança, supervisores de armazém, supervisores de terminais de carga, supervisor de operações portuárias, auxiliar operacional, inspetores de controle de cargas, inspetores de controle de pesagens e operadores de máquinas que laboram no estado do Maranhão.

VAN OORD SERVIÇOS DE OPERAÇÕES MARÍTIMAS

Dragagem

Vigência do ACT: 2015/2017

O SINCOMAM assinou com a empresa VAN OORD, no dia 03/07/2015, ACT com vigência 2015/2017, referente aos Condutores de Máquinas. Entre as conquistas deste acordo estão a reposição salarial integral de acordo com o INPC, mais melhorias nas gratificações.

TECHNIP

PLR

Vigência: 2015

O SINCOMAM assinou acordo para pagamento de PLR para os Condutores de Máquinas da empresa TECHNIP. O pagamento da bonificação está previsto para o primeiro trimestre de 2016.

Delegacia do SINCOMAM em Salvador já está em pleno funcionamento

Jorge Ferreira Lima, Delegado do SINCOMAM em Salvador (esquerda), Alcir Albernoz, Presidente do SINCOMAM, e Jorge Ferreira Pacheco, Diretor Secretário Geral do Sindicato

As portas do SINCOMAM em Salvador já estão abertas aos trabalhadores! As atividades iniciaram-se oficialmente no último dia 3 de agosto, com atendimento aos associados e empresas. No mesmo mês, o Diretor-Presidente do Sindicato, Alcir Albernoz, esteve em uma audiência de cortesia com o Capitão dos Portos da Bahia, o Capitão-de-Mar-e-Guerra, Ricardo Silva Pinheiro de Souza, na qual colocou o Sindicato à disposição para ajudar nos assuntos de interesse do setor no estado.

(A partir da esq.) CMG (RM1) José Antônio, Chefe do Departamento do Ensino Profissional Marítimo; Jorge Ferreira Pacheco, Diretor Secretário Geral do SINCOMAM; CMG Ricardo Silva Pinheiro de Souza, Capitão dos Portos da Bahia, e Alcir Albernoz, Diretor-Presidente do SINCOMAM, em visita à CPBA

Empresas associadas à ABEAM firmaram Acordo Coletivo de Trabalho com o SINCOMAM

EMPRESA
Asso Marítima Navegação Ltda
Astromarítima Navegação S/A
Astro Internacional S/A
Baru Offshore Navegação Ltda
Bourbon Offshore Marítima S/A
Delba Operadora de Apoio Marítimo Ltda
Bram Offshore Transp. Marítimos Ltda
Alfanave Transportes Marítimos Ltda
Cybra Brasil Navegação Ltda
Brasbunker Participações S/A
BSCO Navegação S/A
Cia. Brasileira de Offshore
CBO Serviços Marítimos Ltda
Deepocean Brasil Serviços Ltda
Farol Apoio Marítimo Ltda
Gulfmark Serviços Marítimos do Brasil Ltda
Hornbeck Offshore Navegação Ltda

EMPRESA
Locar Guindastes e Transp. Intermodais
Norskan Offshore Ltda
OceanPact Serviços Marítimos Ltda.
OSM do Brasil Gerenc. de Oper. Mar. Ltda
Seacor Offshore do Brasil Ltda.
Siem Offshore do Brasil S/A
Aracaju Serviços Auxiliares Ltda
Solstad Offshore Ltda.
Starnav Serviços Marítimos Ltda
Subsea7 do Brasil Serviços Ltda
Subsea7 Gestão Brasil S/A
Technip Brasil-Eng.Inst.Ap.Marítimo Ltda
Transmar S/A Serviços Marítimos
UP Offshore Apoio Marítimo Ltda
Wilson Sons Offshore S/A
Magallanes Navegação Brasileira S/A

Acordos Coletivos de Trabalho fechados em 2015

EMPRESA	VIGÊNCIA
ALIANÇA NAVEGAÇÃO E LOGÍSTICA LTDA	2015 / 2016
BARCAS S/A TRANSPORTES MARÍTIMOS	2015 / 2016
BRASBUNKER / NAVEMESTRA (TERMO ADITIVO AO ACT 2014/2016)	2015 / 2016
BRASIMAR SERVIÇOS MARÍTIMOS LTDA (RN)	2015 / 2016
CAMORIM SERVIÇOS MARÍTIMOS (APOIO MARÍTIMO)	2015 / 2016
CAMORIM SERVIÇOS MARÍTIMOS (APOIO PORTUÁRIO)	2015 / 2016
COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO NORSUL	2014 / 2015
COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO NORSUL (PLR)	2014
E.T.C. - ENGENHARIA TRANSPORTE COMÉRCIO LTDA (AMARRADORES)	2015 / 2016
E.T.C. - ENGENHARIA TRANSPORTE COMÉRCIO LTDA (CONDUTORES)	2015 / 2016
EMPRESA DE NAVEGAÇÃO ELCANO S/A	2015 / 2017
ESSENCIAL SERVIÇOS CONSTRUÇÕES E PAVIMENTAÇÕES LTDA	2015 / 2016
FLUMAR TRANSPORTES FLUVIAIS E MARÍTIMOS S/A	2013 / 2014
FLUMAR TRANSPORTES FLUVIAIS E MARÍTIMOS S/A	2014 / 2016
FLUMAR TRANSPORTES FLUVIAIS E MARÍTIMOS S/A (TERMO ADITIVO AO ACT 2014/2016)	2015 / 2016
GOLAR SERVIÇOS DE OPERAÇÃO DE EMBARCAÇÕES LTDA	2015
INTERNACIONAL MARÍTIMA LTDA (TERMO DE ADESÃO AO ACT DA ABEAM 2014/2016)	2015 / 2016
MANOBRASSO SERVIÇOS MARÍTIMOS S/A	2015 / 2016
MAXTEC SERVIÇOS GERAIS E MANUTENÇÃO INDUSTRIAL LTDA (APOIO OPERACIONAL)	2015 / 2016
MULICEIRO SERVIÇOS MARÍTIMOS LTDA (APOIO MARÍTIMO)	2015 / 2017
MULICEIRO SERVIÇOS MARÍTIMOS LTDA (APOIO PORTUÁRIO)	2015 / 2017
OCEÂNICA ENGENHARIA E CONSULTORIA LTDA	2015 / 2016
RADIANCE OFFSHORE NAVEGAÇÃO LTDA	2015 / 2016
RKA - R.K. DE AZEVEDO TRANSPORTE	2015 / 2016
SAAM SMIT TOWAGE BRASIL S/A (PE)	2015 / 2016
SAAM SMIT TOWAGE BRASIL S/A (PR)	2015 / 2016
SAAM SMIT TOWAGE BRASIL S/A (RJ)	2015 / 2016
SAVEIROS CAM. SERV. MARIT E SOBRARE SERV. (TERMO ADITIVO AO ACT 2014/2016 - RJ)	2015 / 2016
SAVEIROS CAM. SERV. MARIT E SOBRARE SERV. (TERMO ADITIVO AO ACT 2014/2016 - RN)	2015 / 2016
SISTAC SISTEMA DE ACESSO S/A	2015 / 2016
SOBRARE SERVEMAR LTDA (TERMO ADITIVO AO ACT 2014/2016 - CE)	2015 / 2016
SULNORTE SERVICOS MARÍTIMOS LTDA	2015 / 2016
TECHNIP BRASIL ENGENHARIA INSTALAÇÕES E APOIO MARÍTIMO S/A (PLR)	2015
TRANSEAPORT TRANSPORTE MARÍTIMO LTDA	2015 / 2016
TUGBRASIL APOIO PORTUÁRIO S/A (BA)	2015 / 2016
TUGBRASIL APOIO PORTUÁRIO S/A (MA)	2014 / 2016
V.SHIPS BRASIL OFFSHORE LTDA	2014 / 2016
VAN OORD DRAGAGEM DO BRASIL LTDA	2015 / 2017
VDB MARÍTIMA LTDA	2015 / 2016

Fique por dentro - Mantenha-se atualizado sobre as negociações entre o SINCOMAM e a sua empresa.

Acesse o site **www.sincomam.com.br** e fique por dentro das ações do Sindicato clicando na seção "Institucional". Lembrando que o acesso aos acordos coletivos e últimas negociações é restrito aos associados.

NOTÍCIAS JURÍDICAS

O SINCOMAM vem informar aos seus representados alguns êxitos obtidos juridicamente e administrativamente ao longo de 2015, que são de grande relevância, visando sempre defender os interesses da categoria.

SINCOMAM X STARNAV

Em 10/11/2015 foi prolatada decisão judicial pela Vara do Trabalho de Macaé, na reclamação trabalhista ajuizada individualmente em face da Empresa Starnav, que garantiu a Condutor de Máquinas receber gratificação prevista em Acordo Coletivo de Trabalho da ABEAM (Associação Brasileira das Empresas de Apoio Marítimo). Ocorre que a empresa Starnav, ao se filiar à ABEAM, entendia que antes já pagava uma gratificação e não iria pagar mais outra. No entanto, uma vez filiada à Associação, ela teria que cumprir o referido acordo sem redução de salário, e ainda cumprir o que a ABEAM pratica. A empresa também foi condenada a multa, ora prevista no instrumento coletivo, por conta do descumprimento do acordo coletivo de trabalho. O SINCOMAM conta atualmente com **quatro** ações com este mesmo mérito contra a Starnav: "Gratificações Especiais, Multa pelo Descumprimento do Acordo Coletivo". Vitória do SINCOMAM.

SINCOMAM X TRANSPETRO
Plano de saúde

Uma vitória para os trabalhadores, conquistada no campo administrativo, é que muitas empresas, tais como a Transpetro, quando rescindem o contrato de trabalho, têm se negado a informar que o ex-empregado tem direito a permanecer no plano de saúde. Além disso, quando o CDM, também ciente de seu direito, busca resolver a questão junto aos empregadores, acabam recebendo uma negativa por parte da empresa. A Transpetro, após argumentos jurídicos do SINCOMAM, cumpriu com a previsão do que está na lei.

A Instrução normativa nº 279 da Agência Nacional de Saúde e também a Lei nº 9.656/98, que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde, garantem ao trabalhador esse direito. Vitória do SINCOMAM.

SINCOMAM X CCR BARCAS

O caso assemelha-se ao citado acima. Portanto, quando os representados trouxeram ao conhecimento do Sindicato essas dificuldades, o Departamento Jurídico entrou em ação, e mesmo tendo resistência das empresas marítimas em cumprir a lei, após intervenção, o SINCOMAM, pautado no que prevê a lei, conseguiu contornar essa questão, garantindo aos obreiros o direito a manutenção no plano de saúde. Foi ajuizada ação competente contra as empresas que resistiam em cumprir o que a lei prevê, como o caso da CCR Barcas. Vitória do SINCOMAM.

Cabe lembrar que cada caso deve ser avaliado, pois entram as questões de tempo de casa, forma de contribuição para o plano de saúde, entre outros fatores.

SINCOMAM X TRANSPETRO
Afastamento de funcionário

No mês de novembro do corrente ano, ainda houve outra decisão de cunho trabalhista, onde o magistrado determinou a reintegração do cozinheiro **Marcelo Almeida de Lima** junto à Transpetro, bem como o pagamento dos atrasados e reflexos desde sua saída, após constatação por parte do Judiciário que o trabalhador havia sido readaptado de forma **fraudulenta.**

Em 2012, acometido por um quadro de ansiedade, depressão e transtorno de pânico, Marcelo foi afastado de suas atividades para se recuperar. Em seguida foi encaminhado para o INSS, onde passou pelo programa de reabilitação. Ocorre que o trabalhador nunca foi readaptado, sendo excluído dos quadros da Transpetro como cozinheiro, sem que houvesse o cumprimento da Lei.

O SINCOMAM foi procurado pelo trabalhador de outra categoria, por conta da credibilidade e afinco que o Sindicato trata todos os assuntos que aqui chegam. Portanto, o Presidente da Instituição tem recebido, rotineiramente, pedidos de suporte do Jurídico de várias categorias. Vitória do SINCOMAM.

SINCOMAM X TRANSPETRO
Afastamento de funcionário II

Outra decisão foi no sentido de reintegrar também um trabalhador que exercia a função de bombeador junto à Transpetro, com contrato por prazo determinado. No momento que mais precisava, por estar com a saúde debilitada, foi demitido. Após ser diagnosticado com um problema grave no coração, foi dispensado sem justa causa e sem nenhum amparo por parte da empresa.

Porém, o SINCOMAM buscou preservar seus direitos e assim conseguiu importante vitória na Justiça. O juiz considerou abusiva a conduta da empresa, além de condenar em danos morais e declarar nula a cláusula do contrato de trabalho que terminava com o vínculo entre o empregador e empregado. Vitória do SINCOMAM.

SINCOMAM X TRANSPETRO
Dirigente Sindical

Além disso, após manifestação do MP, o SINCOMAM também conseguiu tratamento de igualdade

quando da liberação de dirigente sindical junto à Transpetro com o objetivo de que represente nossa categoria. Algumas organizações querem forçar o sindicato a ser filiado à Federação. Apesar de todo o respeito a Instituição, a Constituição Federal é clara em resguardar a liberdade de associação. Logo, tem sim direito o SINCOMAM de ter os seus próprios dirigentes sindicais, sem a obrigatoriedade de ser filiado à Federação ou a qualquer outro órgão classista, o que foi reconhecido pelo MP. Vitória do SINCOMAM.

SINCOMAM X FLUMAR

Ainda na seara judicial, mais precisamente no Ministério Público do Trabalho, o SINCOMAM, após oferecer representação em face da Flumar Transporte de Quimico e gases LTDA, conseguiu evitar que os CDMs continuassem sendo submetidos a desvios de função na operação de guinchos e molinetes, na atracação e desatracação dos navios. A empresa estava irredutível, o que levou a fazermos denúncia em vários órgãos e finalmente depois de algumas audiências no MPT, a empresa recuou depois que ficou visível que seria aberto uma ação civil pública contra ela. Vitória do SINCOMAM.

Por fim, tudo isso só foi conquistado, pois os representados trouxeram ao conhecimento do Sindicato as violações que estavam sendo impostas pelos patrões. Por isso a importância de o associado estar em permanente sintonia com o SINCOMAM. Seja participativo!

Um Sindicato forte é um trabalhador fortalecido!

A correção da conta de FGTS

A correção dos depósitos no FGTS é o resultado de uma valorização de 3% mais a Taxa Referencial (TR). Invariavelmente, desde 1999, esta fórmula apresenta um índice menor que a inflação. Ou seja, há 15 anos que os recursos depositados nas contas do FGTS vêm sistematicamente perdendo valor.

Por isso, os trabalhadores estão indo à Justiça contra a Caixa Econômica Federal (CEF) e pedindo a correção das contas fundiárias por um índice que compõe as perdas.

O Supremo Tribunal Federal já se manifestou nas ações diretas de inconstitucionalidade números 4.357, 4.372, 4.400 e 4.425, que questionavam o uso da Taxa Referencial para corrigir o valor de títulos precatórios, no sentido do reconhecimento de que a TR não pode ser utilizada para fins de atualização monetária por não refletir o processo inflacionário brasileiro.

Apesar de negar o uso da TR, o STF, nesses processos, deixou em aberto qual seria o índice a ser utilizado para a atualização monetária desses títulos.

Milhares de ações foram ajuizadas em todo Brasil com o fim de se buscar a reposição das perdas nas contas fundiárias, sendo necessário para o ajuizamento a apresentação dos seguintes documentos: extrato fundiário completo, cópia da CTPS, cópia da carteira de identidade, cópia do CPF, cópia de comprovante de residência recente.

Desaposentação

Desde 2003 o Supremo Tribunal Federal julga um recurso que trata da desaposentação. A desaposentação, que não possui previsão legal, seria uma forma para quem se aposenta, mas que continua trabalhando e contribuindo para a Previdência Social, renunciar ao benefício previdenciário, utilizar o tempo de contribuição após a primeira aposentadoria e obter uma nova aposentadoria mais vantajosa.

O INSS não reconhece este direito, de forma que hoje ele só pode ser obtido por via judicial. Mesmo com a indefinição do STF, a tendência é de aumento de ações na Justiça pedindo a desaposentação.

O Governo entende que não cabe revisão, valendo a regra que estava em vigor no momento da concessão da aposentadoria.

O desastre em Mariana

Foto: Rogério Alves/TV Senado

Município de Mariana (MG) alguns dias após o acidente. Desabrigados estão sendo levados para a Arena Mariana

Rompimento da barragem da mineradora Samarco provoca uma enxurrada de lama e destruição em Minas Gerais

De repente tudo estava embaixo da lama. Em 05 novembro de 2015, um terrível acidente marcou a história da mineração brasileira, no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, na Região Central de Minas Gerais. A tragédia ocorreu após o rompimento de uma barragem (Fundão) da mineradora Samarco, que é controlada pela Vale e a anglo-australiana BHP Billiton.

A enxurrada de lama devastou o local, destruiu vidas humanas e animais, prejudicou a flora e deixou milhares de pessoas desabrigadas, com pouca água disponível, alimentos e vestimentas. Segundo pesquisadores, os impactos ambientais causados na região são incalculáveis e, provavelmente, irreversíveis.

A Prefeitura de Mariana informou que a estimativa é de 2 mil pessoas afetadas pela tragédia. De acordo com a Polícia Militar de Meio Ambiente, a mineradora foi fiscalizada há dois anos e nenhum problema foi encontrado na barragem.

Representantes do Núcleo de Combate aos Crimes Ambientais do Ministério Público Estadual de Minas Gerais estão em Bento Rodrigues e foi instaurado um inquérito civil para apurar as causas do rompimento da barragem, conforme esclarecimento do promotor de Justiça do Meio Ambiente, Carlos Eduardo Ferreira Pinto.

Impacto Ambiental

O acidente em Mariana liberou cerca de 62 milhões de metros cúbicos de rejeitos de mineração, que eram formados, principalmente, por óxido de ferro, água e lama. A empresa Samarco reforçou que, nenhum produto causa intoxicação no homem, esses rejeitos podem devastar grandes ecossistemas.

Nota da Samarco divulgada pelo O Globo em 05/11/2015

"A Samarco informa que houve um rompimento de sua barragem de rejeitos, denominada Fundão, localizada na unidade de Germano, nos municípios de Ouro Preto e Mariana (MG). A organização está mobilizando todos os esforços para priorizar o atendimento às pessoas e a mitigação de danos ao meio ambiente. As autoridades foram devidamente informadas e as equipes responsáveis já estão no local prestando assistência. Não é possível, neste momento, confirmar as causas e extensão do ocorrido, bem como a existência de vítimas. Por questão de segurança, a Samarco reitera a importância de que não haja deslocamentos de pessoas para o local do ocorrido, exceto as equipes envolvidas no atendimento de emergência".

Segundo o Ibama, três toneladas de peixes mortos já foram recolhidos ao longo da leito do Rio Doce no litoral do Espírito Santo. Os efeitos negativos do desastre aumentam a cada dia na biodiversidade marinha. Somente na região da foz do Rio Doce, já foram retirados mais de 700 animais mortos desde o acidente.

Colaboração

O Ministério Público de Minas Gerais pretende exigir que a Samarco Mineração pague uma indenização de cerca de R$ 1 bilhão (US$ 265 milhões) às vítimas do desastre. O dinheiro ainda servirá para financiar o trabalho de restauração ambiental, disse o promotor do Ministério Público de Minas Gerais, Guilherme de Sá Meneghin, em entrevista divulgada pelo site Exame.com.

Doações de roupas, água mineral, colchões e produtos de higiene pessoal podem ser entregues no Centro de Convenções de Mariana, na Rua Juscelino Kubitschek.

Navio de pesquisa da Marinha do Brasil estuda acidente ocorrido no Rio Doce

Foto: Fred Loureiro - Secom (ES)

Navio Hidroceanográfico "Vital de Oliveira" (H39)

A Marinha do Brasil (MB) enviou no dia 25 de novembro, o Navio Hidroceanográfico de Pesquisa Vital de Oliveira (NPqHo) ao litoral do Espírito Santo, na foz do Rio Doce, para realizar o monitoramento da lama com rejeitos de minério que vazou do rompimento da barragem da mineradora Samarco, em Mariana (MG).

A embarcação, que conta com equipamentos de última geração, foi responsável pela coleta de água e materiais do Rio Doce para pesquisas sobre os impactos ambientais causados no local do acidente.

Na primeira fase do projeto, a Marinha informou que foram coletadas 391 amostras de água e sedimento que compreendem 350 litros de água e 65 kg de sedimentos, aproximadamente. Já na segunda etapa do levantamento, foi feito o detalhamento da área de influência e dispersão da lama e a representatividade espacial e temporal das análises feitas na primeira etapa. Até o fechamento desta edição da revista SINCOMAM, ainda não tinha sido divulgado pela Marinha o relatório com os resultados das amostras.

Segundo informações da MB publicadas no site UOL, no total, 130 profissionais embarcados definiram a área de influência e os parâmetros físicos, químicos, geológicos e biológicos de maior relevância para caracterização.

O navio da Marinha operou ainda com reforço de técnicos do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM) e da Universidade Federal do Espírito Santo, além de pesquisadores já embarcados.

Investimento

A aquisição da embarcação é fruto de um acordo de cooperação firmado entre os ministérios da Defesa (MD) e da Tecnologia e Inovação (MCTI), a Marinha do Brasil (MB) e as empresas Petrobras e Vale.

De acordo com o Ministério da Defesa, a embarcação de pesquisa custou R$ 162 milhões. Os dois ministérios e a Marinha do Brasil investiram R$ 27 milhões (cada) na compra. Ainda foram investidos pelas empresas Vale e Petrobras, R$ 38 milhões e R$ 70 milhões, respectivamente.

O navio Vital de Oliveira foi comprado em 2013, mas entregue em uma cerimônia no dia 23 de julho de 2015. A embarcação está entre as cinco melhores plataformas de pesquisa do mundo.

Reconhecimento

Foi com muita alegria que o SINCOMAM recebeu, em julho, um e-mail de agradecimento do associado, Condutor de Máquinas, Sr. Luiz Oibreci Braga, o que nos dá a certeza de estarmos sempre no caminho certo em busca do bem-estar de todos os nossos assistidos.

Veja abaixo a mensagem na íntegra:

"Bom dia!

Através deste agradeço pela atenção que o sindicato atuou pela categoria, nas reivindicações solicitadas. Com as providências tomadas pelo Sindicato, foi comunicado através do Comandante a bordo que não participarei mais das manobras de atracação e desatracação.

Atenciosamente

Luiz Oibreci Braga"

Cidade Maravilhosa se maior evento esportivo

Ao todo, a cidade terá legado de 14 projetos de mobilidade,

Foto: Renato Sette (Prefeitura do Rio)

O que você estava fazendo em 2 de outubro de 2009? Talvez não se lembre, mas provavelmente estava comemorando, como milhares de brasileiros, a escolha do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016.

Um dos fatores que ajudaram o Comitê Olímpico Internacional a escolher a Cidade Maravilhosa foi o legado que os Jogos deixariam para a sua população. Do orçamento de R$ 38,2 bilhões, R$ 24,6 bilhões estão sendo gastos em 14 obras que ficarão de herança para a cidade. A maior parte deste montante vem da iniciativa privada, diferentemente do que aconteceu em outras cidades-sede, como Londres, que abrigou os Jogos em 2012, e Tóquio, que será sede em 2020.

Além de novas instalações esportivas, a cidade vai ganhar mais mobilidade, urbanização, educação e cultura. Agora, com os últimos detalhes sendo verificados para que tudo fique perfeito, é hora de analisar o impacto do maior evento esportivo do mundo sobre o lar dos cariocas.

Confira abaixo os principais projetos de legado

Porto Maravilha

Previsto para ficar pronto no 2º trimestre de 2016, o projeto é um dos maiores legados. Uma área total de 5 milhões de m2 na zona portuária está sendo revitalizada, com a demolição do viaduto da Perimetral, construção de 4 túneis, renovação de vias, reforma total da Praça Mauá – que virou local de passeio e descanso de trabalhadores do Centro e moradores de outros bairros –, instalação de novos sistemas de transporte e do Museu do Amanhã, que irá reunir ciências, arte, cultura e tecnologia.

Dentro do porto também são esperadas melhorias. "Temos em planejamento, para os próximos anos, a dragagem do canal comercial da área da Gamboa, a fim de atingir o calado de 13m, para permitir o acesso de navios de maior calado. Além disso, estamos trabalhando neste momento na melhoria dos armazéns, alinhada às ações de modernização planejadas pela empresa", informa Guilherme Carvalho de Souza, Diretor de Gestão Portuária da Cia Docas do Rio de Janeiro.

Veículo Leve sobre Trilhos

O VLT tem 28km e 32 paradas, conectando a região portuária, o centro da cidade e o Aeroporto Santos Dummond. Tendo integração com metrô, trens, barcas, BRT e o Teleférico da Providência, o modal deverá atender cerca de 300 mil passageiros por dia. A entrega é prevista para o 2º trimestre de 2016.

BRT Transolímpica e Transoeste

O corredor BRT Transolímpica vai reduzir o tempo de deslocamento entre a Barra da Tijuca e Deodoro, regiões que vão abrigar a maioria das competições, em 54%. O Transoeste, que já existe, foi ampliado para se integrar com a Linha 4 do Metrô e com os trens da Supervia. A estimativa de conclusão é para o 2º trimestre de 2016.

Linha 4 do Metrô Rio

Irá transportar mais de 300 mil pessoas diariamente. Com 16km de extensão, deverá retirar das ruas cerca de 2 mil veículos por hora. Previsão de entrega para o 1º trimestre de 2016.

prepara para receber o do mundo

urbanização, educação e cultura

Arena do Futuro

Essa é uma instalação temporária e desmontável, que receberá as competições de handebol, nas Olimpíadas, e goalball, nas Paralimpíadas. Após os Jogos, ela se transformará em quatro escolas municipais com capacidade para receber 500 alunos, cada. A previsão de entrega é para o fim deste ano.

Saneamento na Zona Oeste

As regiões do Eixo Olímpico, na Barra da Tijuca e Jacarepaguá, que ainda não estavam ligadas à rede da Companhia Estadual de Águas (CEDAE), irão receber esgotamento sanitário. O antigo Aterro de Gramacho, para onde ia todo o lixo produzido no Rio, foi desativado. Os detritos passaram a ter como destino o Centro de Tratamento de Resíduos de Seropédica, inaugurado em 2011.

Parque Olímpico e Parque Radical

Após o fim das Olimpíadas, o Parque Olímpico e o Parque Radical de Deodoro serão utilizados como espaços de lazer para a população e treinamento para atletas de alta performance. O Parque Olímpico será um amplo complexo esportivo e educacional destinado a estudantes da rede municipal e a atletas de alto rendimento com uso compartilhado por projetos sociais e eventos. Já o Complexo Esportivo de Deodoro vai ser um Parque Radical aberto ao público, que pode atender cerca de 1,5 milhão de pessoas de 10 bairros e três municípios vizinhos, numa região com grande concentração de jovens e poucas áreas de lazer.

Foto: Renato Sette (Prefeitura do Rio)

Obras no Parque Olímpico, na Barra da Tijuca.

Porto Novo de Rio Grande completa 100 anos

O ano era 1915, ainda durante a Primeira Guerra Mundial. No dia 15 de novembro era inaugurado o Porto Novo de Rio Grande, juntamente com a obra dos molhes da Barra

Construído por empresários franceses, o Porto Novo tinha como função abrigar e dar mais segurança às embarcações que estavam utilizando a rota marítima do Rio Grande do Sul. Os construtores identificaram o potencial da área e realizaram toda a obra de infraestrutura, deixando, inclusive, uma ilha antrópica para uma futura ampliação portuária.

Atualmente, o Porto Novo é o cais público da Superintendência do Porto do Rio Grande (SUPRG) e, como tal, recebe operações de empresas privadas, chamados de operadores portuários, sem exclusividade sobre berços e armazéns.

"Ao longo dos anos foram muitos os desafios enfrentados por esta instalação portuária. O Porto Novo vem acompanhando o crescimento e se adaptando às novas exigências do comércio internacional. Em um século de história, o complexo passou por diversos modelos de administração, gestores e políticas. Considero como principal desafio de uma infraestrutura centenária, a adaptação ao século XXI com novos equipamentos, navios e tipos de carga que requerem uma infraestrutura moderna e segura, trabalhando com volumes cada vez maiores", conta o Diretor Técnico da Superintendência do Porto do Rio Grande, Darci Tartari, em entrevista exclusiva para a Revista SINCOMAM.

Foto: SUPRG

Darci Tartari, Diretor Técnico da Superintendência do Porto do Rio Grande

Porto Novo, atualmente

Ao longo destes 100 anos, o cais, que tinha inicialmente apenas 500m de extensão, passou a ter 1.950m e uma área de 48 mil metros quadrados, com armazéns e pátios. A capacidade de operação atualmente é de até cinco navios, entre 180m e 190m. "O principal produto movimentado no terminal é a celulose, que tem triplicado sua movimentação e pode chegar a 1,5 milhão de toneladas por ano, com a produção da empresa Celulose Riograndense. Outros destaques são os produtos tradicionais do cais público: os fertilizantes, veículos e cargas de projeto, como os componentes das torres para a instalação de parques eólicos", ressalta Tartari.

O que vem por aí

Segundo informou o Diretor Técnico, o Porto Novo deverá se modernizar ainda mais, dentro de pouco tempo. "Estamos com uma obra em andamento para modernização do cais, que irá adaptar 1.125 metros. Do total, 450 metros já foram revitalizados e agora teremos a maior parte dos berços totalmente novos. Com essa obra poderemos buscar o aprofundamento do calado do Porto Novo, que dará ainda mais competitividade ao cais público", anuncia.

A intervenção será feita com investimentos da Secretaria de Portos do Governo Federal e envolverá cerca de R$ 97 milhões. "A primeira parte já será posta em operação no início de 2016, quando serão entregues os primeiros 375 metros concluídos. Toda a obra deverá ser finalizada até o ano de 2017", prevê Tartari.

Importância do porto para desenvolvimento econômico

Em um ano de crise, como 2015, ver as operações portuárias apresentarem números cada vez mais vultosos dá a certeza de que esta atividade é de vital importância para a economia nacional. "Rio Grande, em especial, possui uma localização estratégica e infraestrutura que o destaca no atendimento dos países que compõem o Mercosul. Para a microrregião, temos geração de impostos, postos de trabalho e uma grande cadeia indireta envolvida, como restaurantes, hotéis, etc. Na macrorregião, há ainda o fator indispensável no escoamento da produção agrícola e industrial do Estado e regiões adjacentes, contribuindo significativamente com os superávits da balança comercial brasileira.

Um complexo portuário qualificado como o Porto do Rio Grande, que possui uma grande agilidade, é ponto positivo para o sistema nacional portuário", orgulha-se o diretor.

O Porto de Rio Grande

Responsável pelo emprego de mais de seis mil pessoas atualmente, o porto tem forte atuação no extremo sul do Brasil, estando entre os mais importantes portos do continente americano em produtividade. Entre janeiro e julho de 2015, a movimentação teve um acréscimo de 2,9%, comparando com o mesmo período de 2014. "Isso é um resultado relacionado, principalmente, ao complexo de soja, que tem sido o principal produto de exportação por Rio Grande", diz Tartari.

A Secretaria de Portos do Governo Federal já garantiu uma obra de dragagem do Superporto para aumentar o calado e será realizada também a instalação do sistema de monitoramento do tráfego marítimo, chamado de VTMIS. "Esse esforço garante uma maior preparação do Porto para a atração de navios de maior porte e também de novas cargas", estima o diretor.

Escoamento de graneis agrícolas e pré-sal despontaram como grandes oportunidades em 2015

Há esperança em meio à crise. É o que acredita o Diretor da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Fernando José de Pádua Costa Fonseca. Em entrevista exclusiva para o SINCOMAM, concedida durante a Marintec South America – Navalshore, realizada no Rio de Janeiro em agosto, Fonseca lembra que um dos fatores priorizados no plano de desinvestimento da Petrobras, divulgado este ano, é a exploração do pré-sal. Com a demanda gerada pela atividade, "não tenho a menor dúvida de que o mercado de apoio marítimo vai voltar a crescer", diz ele.

Outro destaque apontado por Fonseca na entrevista para superar a crise é o aumento da fronteira agrícola no Norte do País, com a outorga a novos terminais de uso privado (TUPs). Segundo ele, o escoamento dos graneis agrícolas na região, que antes era majoritariamente feito nas regiões Sul e Sudeste, vai beneficiar a construção naval, as empresas de navegação e outros segmentos. "À medida em que se começa a criar novas alternativas logísticas para o escoamento da produção, isso gera um efeito dominó (...) e terá reflexos positivos para a cadeia como um todo", afirma.

Foto: SINCOMAM

Fernando Fonseca, Diretor da Antaq, concedeu entrevista exclusiva ao SINCOMAM durante a Marintec South America

Foto: TEGRAM (Divulgação)

Revista SINCOMAM - Com a crise econômica, como ficou a movimentação portuária no primeiro semestre de 2015?

Fernando Fonseca - Apesar de termos verificado um aumento no uso da cabotagem, quando se trata do transporte de longo curso, principalmente de contêineres, verificamos uma queda de volume, devido ao momento econômico, que dispensa mais comentários. Pelos portos brasileiros transitam 95% das nossas exportações. Com a equali-

Nova fronteira agrícola surge no Norte do País com maior movimentação nos portos da região

zação dos atuais problemas econômicos, eu acredito que aquele crescimento sustentável, que vinha sendo observado ao longo dos últimos anos, certamente será retomado.

R.S. - Todos os segmentos da atividade foram atingidos pela crise?

Fernando Fonseca - Não. É importante frisar que esta desaceleração alcançou apenas alguns segmentos. Quando se trata das commodities, especialmente os graneis agrícolas, os níveis de movimentação estão bastante interessantes. Houve uma pequena quebra em relação aos graneis minerais, especialmente o minério de ferro, com a diminuição sensível no preço praticado no mercado externo, e isso repercutiu nos volumes de movimentação, mas nada que gere maior preocupação. Os graneis agrícolas, em especial, continuam em um crescimento bastante forte, em função do aumento da fronteira agrícola, principalmente no Norte do País.

R.S. - A inauguração do Terminal de Grãos do Maranhão teve grande influência nisso?

Fernando Fonseca - Você lembrou muito bem. Esse projeto é muito importante. Ele veio em prol da melhoria da logística da produção da região Norte, que vinha costumeiramente sendo escoada pelos portos das regiões Sul e Sudeste, especialmente em Santos e Paranaguá. Mas em função de novos projetos, como este que você citou, esta demanda vem sendo gradativamente

redirecionada para as próprias regiões Norte e Nordeste. O projeto do Tegram, no porto de Itaqui, é emblemático. Isso porque os graneis possuem um valor baixo, por isso manter os custos com a logística baixos é fundamental para assegurar a competitividade dos nossos produtos no mercado externo.

R.S. - A China tem aplicado uma política de desvalorização da própria moeda para aumentar suas exportações. O sr. acredita que ela pode se tornar um importante competidor?

Fernando Fonseca - O nosso mercado com os países asiáticos, principalmente a China, envolve muitas exportações de commodities, como o minério de ferro e grãos. Eu não interpretaria isso como um fator prejudicial para a nossa balança comercial no sentido das exportações. Essa é uma informação sobre a qual certamente a Agência ainda deverá se debruçar para saber qual será a repercussão nos níveis de movimentação portuária, especificamente. Mas hoje posso falar que o escoamento da produção brasileira está se destacando bastante e tem sido extremamente importante para equilibrar a nossa balança comercial.

Fernando Fonseca, Diretor da Antaq

R.S. - Isso favorece também as empresas de cabotagem?

Fernando Fonseca - Sem dúvida. Conforme eu te falei, à medida em que se começa a criar novas alternativas logísticas para o escoamento da produção, isso gera um efeito dominó. O setor certamente vai precisar de novas embarcações. Na região Norte, por exemplo, eu posso citar uma série de terminais de uso privado que estão sendo outorgados pela agência reguladora a partir do novo marco regulatório. Eles serão construídos em Santarém, Barcarena e no Amapá por grandes traders do comércio de commodities, dentro desta visão de melhoria da logística de escoamento. Inclusive, isso tem desenvolvido também o transporte intermodal.

A carga é transportada de caminhão até um rio e sobe de barcaça até um desses terminais que estão conseguindo as outorgas, para fazer o tombo para a navegação de longo curso e, em seguida, vão para o mercado externo. Isso certamente vai demandar a construção de novas embarcações, o aumento da oferta de frota e pessoal capacitado para atender esse movimento.

Nós já temos recebido algumas reclamações sobre a falta de barcaças para atender essa navegação no interior, tamanha a demanda. Isso é um novo nicho de mercado, que terá reflexos positivos para a cadeia como um todo.

R.S. – O senhor acredita que o Brasil ainda é um país interessante para investimento de empresas estrangeiras?

Fernando Fonseca - Hoje, as empresas estrangeiras, na verdade, podem operar no Brasil, desde que constituam empresas brasileiras de navegação. Elas podem atuar na navegação de cabotagem, apoio marítimo, apoio portuário, etc. Muitas delas já instalaram representações aqui no País para atuar legalmente. O que nós temos observado é uma reorganização desse mercado envolvendo o apoio marítimo, por razões óbvias, por ser esta atividade muito dependente das contratações da Petrobras.

É importante frisar que isso é um problema pontual, pois nós temos um enorme potencial de exploração da camada do pré-sal, e essa exploração tem que ser feita. Ao terminar esta readequação do mercado, eu não tenho a menor dúvida de que o apoio marítimo vai voltar aos níveis de crescimento que nós víamos até então.

R.S. – Isso pode acontecer já em 2016?

Fernando Fonseca - Eu não tenho como te dar essa informação com certeza, mas o meu sentimento é de que a Petrobras, ao repactuar uma série de contratos, inclusive os de afretamentos de embarcações, dentro também da priorização das empresas brasileiras de navegação – e isso é muito bom para o mercado –, deve gerar uma nova onda de crescimento. Talvez não nos mesmos níveis de antes, mas a perspectiva é de crescimento.

Eu tenho conversado com muitas pessoas deste setor e todas afirmam que essa adequação do mercado era necessária, e que quando o mercado voltar a plena carga, as coisas vão melhorar. Eu não vislumbro dificuldades para o mercado no futuro.

Nós temos tido reuniões com players de alguns países, principalmente da Noruega – e este país é referência no apoio marítimo –, e a perspectiva deles é extremamente favorável. Eles estão ávidos para investir neste segmento, e isto nos tranquiliza.

Primeira fase do Terminal de Grãos do Maranhão é inaugurada com números recordes

As operações do Terminal de Grãos do Porto de Itaqui, em São Luís (MA), iniciaram-se em agosto, já com números recordes. Pouco antes da inauguração oficial, que contou com a presença da Presidente Dilma Rousseff, já haviam sido embarcadas 1,4 milhão de toneladas de soja em mais de 20 navios, de março a julho, volume que representa mais da metade do previsto para o primeiro ano de atividades.

Terminal de Grãos do Maranhão inicia operações com recorde em 2015

O novo terminal permitirá criar quase 1 milhão de novos hectares agricultáveis para grãos no Brasil, reforçando o fato de que a Região Norte é a nova fronteira agrícola do País. Sua localização geográfica estratégica encurta em aproximadamente sete dias a distância entre o produtor de grãos e os mercados europeu e americano.

Para a construção do complexo foram investidos cerca de R$ 640 milhões, financiados por bancos públicos. Estes recursos foram empregados – entre outras estruturas – na construção de 4 armazéns, com capacidade de armazenagem estática total de 500 mil toneladas de grãos e movimentação de 5 milhões de toneladas; e na instalação de modais ferroviários e rodoviários para receber a produção de grãos. Até 2017, com a inauguração da segunda fase das obras, espera-se acrescentar capacidade para mais 5 milhões de toneladas, com a construção de mais um berço para atracação de navios.

Quando estiver totalmente concluído, o Tegram estima receber um fluxo anual de 220 navios, 900 trens (80% do volume) e 150 mil caminhões (20% do volume), com capacidade de embarque de 10 milhões de toneladas.

Investimentos no Porto de Itaqui

Para aumentar a capacidade de escoamento da produção, o Porto de Itaqui receberá investimentos federais, parte do Programa de Investimento em Logística (PIL) 2015/2018, anunciado em junho. O programa vai licitar o uso de dois berços do porto, com previsão de R$ 509 milhões em investimentos, que darão ao local a capacidade de movimentar 2 milhões de toneladas/ano de celulose e 4,3 milhões de toneladas/ano em graneis minerais, uma elevação de 30% na movimentação de cargas.

O investimento para o Porto do Itaqui contempla dois terminais, sendo um para celulose, com capacidade de movimentação de 2 milhões de toneladas/ano, e outro de graneis minerais, preferencialmente fertilizantes, com capacidade de movimentação de 4,3 milhões de toneladas/ano.

Primeira Fase do Tegram é inaugurada com a presença da Presidente Dilma Rousseff

O perigo que vem do Pacífico

Novo acordo comercial entre os Estados Unidos, Japão e mais dez países banhados pelo Pacífico deixa exportadores brasileiros em alerta

O mercado internacional foi chacoalhado no início de outubro, com o anúncio de um novo tratado comercial, firmado entre os Estados Unidos, Japão e mais dez países banhados pelo Oceano Pacífico – Acordo Transpacífico (TPP, na sigla em inglês para Trans-Pacific Partnership). Considerado um dos mais importantes da história, o pacto eliminará milhares de tarifas e afetará trocas comerciais feitas por países que representam 40% da economia mundial. A estimativa dos Estados Unidos é eliminar cerca de 18 mil taxas que incidem sobre os produtos americanos. Até o fechamento desta edição, no entanto, o acordo, ainda dependia de ratificação pelos legisladores dos 12 países integrantes.

Exportações do Brasil podem diminuir até 2,7%

Segundo um estudo divulgado pela Escola de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV), o novo acordo pode reduzir em até 2,7% as exportações brasileiras, sendo que haveria uma redução de 5% para as exportações do Brasil para EUA e UE e de 3,9% das importações brasileiras originadas dessas duas regiões, que atualmente respondem por 30% dos embarques brasileiros, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O estudo aponta ainda que, dentre 16 setores da indústria de transformação, o TPP pode trazer perda no Produto Interno Bruto (PIB) para oito segmentos, sendo os mais afetados: veículos, com perda de 1% do PIB, equipamentos de transportes, com perda de 3%, e têxteis, com redução de 0,11%. Alguns setores ganhariam, porque o TPP pode acelerar o crescimento de países da América do Sul integrantes do acordo e elevar a demanda de produtos de alguns setores específicos, como equipamentos eletrônicos, que te-

riam alta de 0,91% no seu PIB, e de máquinas e equipamentos, com elevação pequena, de 0,08%.

Em declarações à imprensa, o ministro Armando Monteiro Neto (Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) tem ponderado que o acordo não é "fechado" e que, mesmo fora do TTP, o Brasil segue sendo um parceiro importante para os Estados Unidos. "O mercado americano não está fechado para o Brasil, pelo contrário, é o principal destino das exportações de manufaturados brasileiros", afirma o titular do MDIC, que também tem sugerido a possibilidade de uma futura adesão do Brasil ao TPP.

Preocupação do setor portuário

Para Wilen Manteli, Diretor-Presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), ficar fora do acordo é preocupante, "notadamente se considerarmos a crítica situação econômica brasileira", comenta em entrevista exclusiva para o SINCOMAM. "O Brasil precisa, inexoravelmente, buscar novos e mais parceiros para aumentar o seu comércio exterior. Este é, sem dúvida, o caminho para alavancar a nossa economia", complementa.

Em 2014, a participação do Brasil no comércio internacional foi tímida, representando apenas 1,18% do total, e a previsão para 2015 é ainda pior, chegando a apenas 1%. Dados como este, segundo Manteli, evidenciam o isolamento do Brasil no cenário internacional – que deverá ser agravado com a criação do TPP –, afetando não apenas a atividade portuária, mas todo o setor de transportes. "O Brasil continua tendo problemas com a infraestrutura de transportes, excesso de uma burocracia engessante que, por não ter uma lógica de negócio, cria gargalos, prejudicando os investimentos necessários. Precisamos enfrentar estes obstáculos internos que deixam o País com uma baixa competitividade. Para resolver este problema, dependemos somente de nós mesmos", recomenda o Diretor, que lembra ainda que "diminuir a burocracia e dar efetiva segurança jurídica aos empreendedores privados, especialmente no setor de infraestrutura, é tão importante quanto buscar alargar os negócios brasileiros no exterior."

TPP deve reduzir índice de exportações brasileiras para Estados Unidos

"O Brasil precisa, inexoravelmente, buscar novos e mais parceiros para aumentar o seu comércio exterior. Este é, sem dúvida, o caminho para alavancar a nossa economia"
Wilen Manteli

O TPP em detalhes

Quem participa do Acordo?

Estados Unidos, Japão, Austrália, Brunei, Canadá, Chile, Malásia, México, Nova Zelândia, Peru, Cingapura e Vietnã.

Segundo o jornal britânico Financial Times, Coreia do Sul, Taiwan e Filipinas são países asiáticos que poderiam aderir ao pacto.

Principais objetivos

- Reduzir tarifas e cotas de importação, aumentando o comércio entre os países-membro
- Nivelar normas ambientais, de trabalho e direitos de propriedade intelectual
- Abrir as transferências de dados via internet – o que gera preocupação por alguns países, pois poderia ferir leis e regulamentos sobre privacidade e dados pessoais armazenados no exterior
- Aumentar as oportunidades para indústria de serviços

Antaq apresenta Plano Nacional de Logística Portuária

Foto: Sérgio Coelho (CODESP)

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) apresentou, em setembro, o Plano Nacional de Logística Portuária (PNLP), com metas e estratégias para o transporte aquaviário e gestão portuária que valerão de 2015 a 2018.

Algumas das medidas são: modernizar a gestão das administrações portuárias; aumentar a capacidade das instalações portuárias para atender à demanda de carga; reduzir o tempo de espera para atracação das embarcações; incentivar o uso da navegação de cabotagem e promover a sustentabilidade ambiental nos portos. O objetivo é garantir recursos e evitar a superposição de esforços dentro do poder público.

Conforme a Antaq, entre 2010 e 2014, a movimentação de cargas nos portos brasileiros cresceu 21,7%. No ano passado, atingiu a marca de 900 milhões de toneladas. Segundo dados apresentados pela Secretaria de Portos (SEP) à Antaq, atualmente, 57,3% das cargas chegam aos portos brasileiros pelo modal rodoviário. Outros 31,5% usam ferrovias e 6,7% utilizam o modal dutoviário. Apenas 4,5% adotam o modal hidroviário no País.

Petrobras revisa Plano de Negócios e Gestão e reduz investimentos para 2015 e 2016

A alta do dólar e o baixo preço do barril de petróleo fizeram a Petrobras ajustar o Plano de Negócios e Gestão 2015-2019, cortando investimentos previstos para 2015 e 2016. O novo montante previsto para investimento em 2015 caiu de US$ 28 bilhões para US$ 25 bilhões e para 2016, o corte é ainda maior, de US$ 27 bilhões para US$ 19 bilhões, o que significa uma diminuição de 30%.

Em fato relevante encaminhado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a estatal informou que pretende arrecadar US$ 700 milhões com a venda de ativos. O anúncio também reforça o adiamento da oferta pública de ações da BR Distribuidora, principal aposta da companhia para aliviar seu caixa. São esperadas também demissões de funcionários terceirizados e revisões de contratos de prestação de serviço, o que já está em andamento.

As metas de produção média diária de petróleo no Brasil previstas no PNG 2015-2019 (2,125 milhões de barris por dia em 2015 e 2,185 milhões de barris por dia em 2016) permanecem inalteradas.

Fundo da Marinha Mercante aprova R$ 3,9 bi para projetos da indústria naval

O Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM) aprovou, em setembro, R$ 3,9 bilhões para projetos da indústria naval. Do total, R$ 3 bilhões foram destinados para novos projetos, como a construção de oito novas embarcações para cabotagem, 89 unidades para navegação interior e três para transporte de passageiros.

Além disso, foram aprovados recursos para construção de um novo estaleiro de reparos. O conselho aprovou ainda prioridades de apoio financeiro no valor de R$ 845 milhões para projetos reapresentados de nove embarcações, um dique flutuante e um estaleiro.

SEP tem novo ministro

Foto: José Cruz/Agência Brasil

Helder Barbalho substitui Edinho Araújo na SEP

A reforma ministerial anunciada pela presidente Dilma Rousseff no início de outubro mexeu no comando da Secretaria Especial de Portos (SEP). Helder Barbalho, que chefiava o Ministério da Pesca e Aquicultura, substitui Edinho Araújo, que estava à frente da SEP desde janeiro de 2015.

O novo ministro de Portos é formado em administração pela Unama (Universidade da Amazônia). Além de ministro, ele foi vereador de Ananindeua (PA), em 2000, e eleito prefeito da cidade duas vezes (2004 e 2008). Também se elegeu deputado estadual em 2002.

Marcílio Dias é entregue à Transpetro pelo Estaleiro Atlântico Sul (EAS)

Foto: Agência Petrobras

O navio Marcílio Dias foi entregue à Transpetro em cerimônia no Estaleiro Atlântico Sul (EAS), em Ipojuca (PE), no fim de setembro. O suezmax é a 12ª embarcação do Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef) a entrar em operação. O navio tem 274,20m de comprimento, calado de 17m e autonomia de 20 mil milhas.

Plataforma P-67 será finalizada na China

A plataforma P-67, cuja construção foi iniciada no estaleiro Rio Grande (RS), começou, no fim de setembro, uma viagem de quatro meses até a China, onde será finalizada. Este é o primeiro projeto concluído desde o início da Operação Lava Jato, que apura desvios de recursos da Petrobras.

A P-67 tem 353 mil toneladas, 288 metros de comprimento, 54 metros de largura e 31 metros de altura. Depois de finalizada em solo asiático, a P-67 retorna ao Brasil para ser usada na extração da camada do pré-sal, na Bacia de Santos, litoral paulista. A capacidade de produção será de 150 mil barris de petróleo e seis milhões de metros cúbicos de gás natural.

Foto: Tânia Rêgo/Agência Brasil

Segundo estudo, Baía de Guanabara poderia passar a ter até 11 linhas de transporte público hidroviário

Novos caminhos pelo mar e lagoas no Rio de Janeiro

Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) realiza estudo que aponta a viabilidade de novas linhas hidroviárias de passageiros

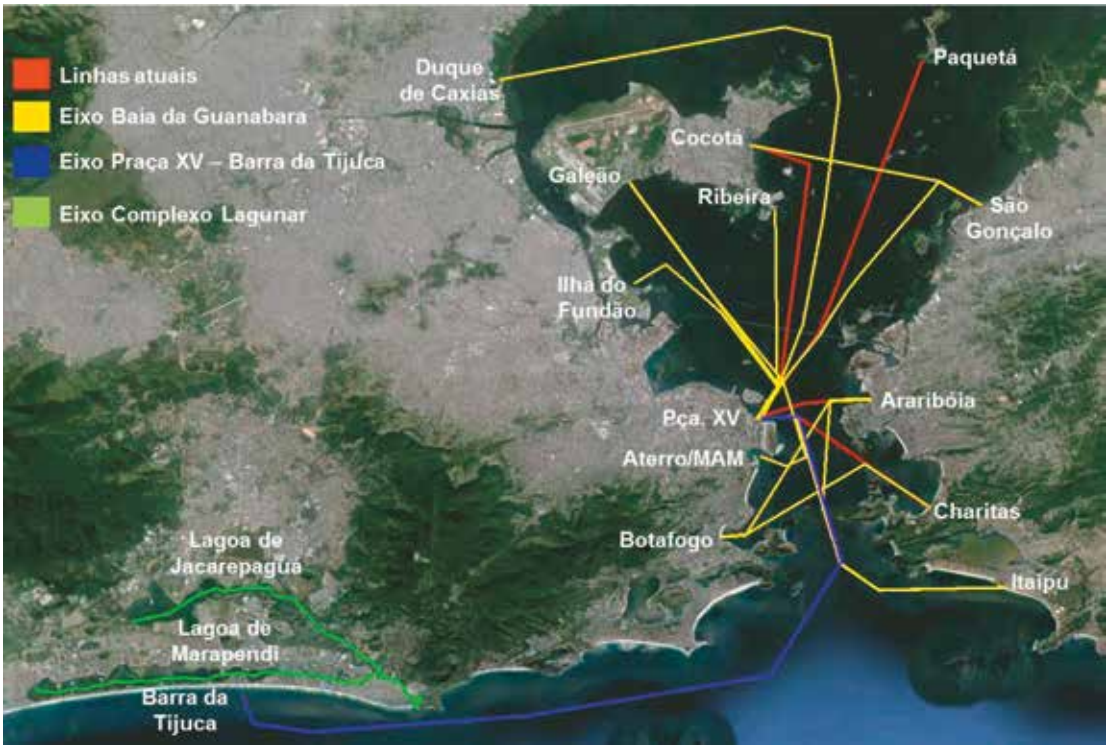
É difícil acreditar que a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, terceira maior da América Latina, banhada pela segunda maior baía do País, a Baía de Guanabara, com aproximadamente 380 km2 de área, não explore todo o potencial do transporte por vias aquáticas para melhoraria da mobilidade urbana, um dos maiores problemas enfrentados por seus moradores.

Em 2013, congestionamentos de até 130km/dia geraram custos de R$ 29 bilhões para a economia local, em média. Em 2014, a cidade do Rio alcançou a triste colocação de terceiro pior trânsito do mundo, e a projeção da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) para 2022 é de que os engarrafamentos cheguem a 180km/dia, com os custos alcançando os R$ 40 bilhões. Nem mesmo as obras de infraestrutura que estão sendo realizadas em diversos pontos do Rio – abertura de novas vias, melhoria do sistema metroviário, ampliação da malha de corredores exclusivos para ônibus (BRT e BRS) e a implantação do sistema de Veículos Leves sobre Trilhos (VLT) serão capazes de tornar o trânsito da cidade maravilhosa menos caótico, de acordo com a avaliação da Federação.

A própria Firjan divulgou recen-

Em 2013, congestionamentos geraram custos de R$ 29 bilhões

Fonte: Elaboração Sistema FIRJAN



Novas linhas hidroviárias – uma alternativa para a mobilidade urbana no Rio de Janeiro

temente um estudo que traz uma alternativa barata, ambientalmente correta e de fácil aplicação para tentar, ao menos, diminuir o caos que é o trânsito Fluminense. O levantamento "Novas linhas hidroviárias – uma alternativa para a mobilidade urbana no Rio de Janeiro" aponta a viabilidade de implantação de 14 novas linhas hidroviárias de transporte de passageiros na região. Elas teriam capacidade de realizar mais de 272 mil viagens por dia e retirar das ruas cerca de 100 mil veículos, reduzindo em mais de 80 km a extensão diária dos congestionamentos e R$ 11,2 bilhões no custo anual causado pelo tempo perdido no trânsito. Esse número corresponde a 38,8% do total de perdas em logística registradas em 2013 na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Para se ter uma ideia, só no eixo Baía de Guanabara, o número de linhas oferecidas para o transporte de passageiros, passaria de apenas 4 para 11. No menor eixo, que sugere a implantação de linhas no Complexo Lagunar da Barra da Tijuca, na Zona Oeste, mais de 10 mil viagens de passageiros por dia substituiriam 3,7 mil veículos nas ruas. A integração entre diferentes modais, como o metrô, ônibus e VLTs é outro destaque do documento.

"Nós acreditamos que existe muito potencial para aumentar a exploração do transporte hidroviário e estamos determinados a seguir este objetivo"
Carlos Roberto Osorio, Secretário de Transportes

Rotas hidroviárias já estão nos planos da Secretaria Estadual de Transportes

Em entrevista exclusiva para a Revista SINCOMAM, o Secretário Estadual de Transportes do Rio de Janeiro, Carlos Roberto Osorio, informou que a implantação de novas linhas hidroviárias já está entre os planos da Pasta. "Nós acreditamos que existe muito potencial para aumentar a exploração do transporte hidroviário e estamos determinados a seguir este objetivo", afirma, complementando: "a Secretaria de Estado de Transportes (Setrans) tem estudado junto ao Plano Diretor de Transportes Urbanos (PDTU) – elaborado por ela, em parceria com o Banco Mundial – oportunidades de ampliação do transporte hidroviário na Baía de Guanabara, com a expansão de algumas linhas".

Apesar de apresentar vantagens, como dispensar a construção de vias permanentes e a realização de desapropriações para a passagem das mesmas, o transporte hidroviário, segundo Osorio, não é "necessariamente uma coisa muito simples de se fazer". Ele conta que a maior preocupação é com relação ao assoreamento em alguns pontos da Baía. "Já estão sendo feitas articulações com o Ministério dos Portos e com o Instituto Nacional de Pesquisas Hidrográficas (INPH) para fazer uma avaliação da rota aquática entre a Praça XV e os municípios de Duque de Caxias e São Gonçalo, na Região Metropolitana", diz, acrescentando

Foto: Setrans

Secretário Estadual de Transportes, Carlos Roberto Osorio

"O que aconteceu, em todo o mundo, foi a individualização do transporte, que veio aliada com maior velocidade de deslocamentos e construção de novas rodovias"
Riley Rodrigues, da Firjan

que estes locais, especificamente, podem precisar de dragagem, além da construção das estações e das ligações com centros de bairros locais, por isso ainda não é possível prever de quanto seria o investimento necessário.

Novas concessões

De acordo com o secretário, atualmente, por contrato, a CCR Barcas – que transporta diariamente 105 mil passageiros –, detém a exclusividade na exploração das linhas aonde já opera: na Baía de Guanabara e no Sul do estado, na ligação entre Angra dos Reis e Mangaratiba com a Ilha Grande, mas novas ligações podem ser concedidas a uma ou mais outras operadoras, no futuro, por meio de licitação pública. "Também estamos estudando a possibilidade de abrir um serviço seletivo da Praça XV até o Parque Tecnológico na Ilha do Fundão e, eventualmente, também através de um serviço seletivo, reativar a conexão com a Ilha do Governador, com acesso pela Ribeira", revela.

Algumas linhas mencionadas pelo estudo da Firjan, no entanto, segundo o secretário, já foram analisadas pelo Estado e se mostraram inexequíveis, como as propostas da ligação da Barra da Tijuca com a Praça XV, de Itaipu com a Praça XV e a implantação de uma estação na Enseada de Botafogo. "As duas primeiras são impedidas por questões ambientais. Atualmente, seria praticamente impossível a aprovação dos órgãos de proteção ao meio ambiente para uma estação marítima de embarque na praia da Barra da Tijuca, na praia do Recreio ou em Itaipu, em Niterói. Já na questão de Botafogo, existe toda uma preocupação de preservação da orla e da enseada, o que não permitiria essa construção", informa.

Congestionamentos prejudicam competitividade das empresas e indústrias

Também com exclusividade para a Revista SINCOMAM, Riley Rodrigues, especialista em competitividade industrial e investimentos da Firjan, conta que o que motivou a Federação a realizar o estudo foram os crescentes prejuízos verificados pela economia, decorrentes dos custos de distribuição de cargas, que elevam os valores finais das mercadorias. "Por causa do longo tempo de deslocamento, os trabalhadores perdem produtividade devido ao cansaço, o que também se reflete no aumento do custo das mercadorias. Todos esses fatores afetam a competitividade", afirma.

Ele lembra ainda que uma cidade ou região que possui um tráfego ruim costuma ser evitada para novos empreendimentos devido ao custo da produção e distribuição. "Além disso, busca-se cada vez mais aliar as vantagens econômicas com as vantagens da qualidade de vida, o que, certamente, não combina com longos e caros congestionamentos", comenta.

Para Rodrigues, no caso da região metropolitana do Rio de Janeiro, a melhor alternativa é o transporte hidroviário, "considerando o imenso ativo que é Baía da Guanabara, resgatando assim, aquele que já foi o mais importante modo de transporte intermunicipal do estado".

Foto: Henrique Freire

Problema não é exclusivo do Rio de Janeiro

Segundo o especialista, o problema de o transporte hidroviário ser pouco explorado não é exclusividade fluminense, sequer uma característica do Brasil, apenas. Para ele, muitos países possuem grande possibilidade de utilizar de forma intensa este modal, mas, ainda assim, ele continua insipiente, mesmo naqueles países em que é utilizado em maior escala, como Japão, Turquia ou Estados Unidos. "O que aconteceu, em todo o mundo, foi a individualização do transporte, que veio aliada com a maior velocidade de deslocamentos e construção de novas rodovias. O problema é que o transporte hidroviário, muitas vezes, não acompanhou a evolução da necessidade dos usuários, em especial em termos de velocidade e qualidade. Se esta evolução tivesse ocorrido, o sistema teria crescido paralelamente aos modos terrestres", comenta.

Perguntado se o valor do investimento para implantação deste tipo de transporte seria um fator limitador, ele diz acreditar que não. "O investimento necessário depende de uma série de fatores, mas, principalmente, do nível de serviço que se quer oferecer. Assim, o volume de passageiros que se pretende transportar vai definir o tipo de embarcação adequada para cada perfil de linha", analisa Rodrigues, que complementa: "isso vai influenciar primeiro o tamanho e tipo das estações e, segundo, o gasto com a compra e a manutenção das embarcações, incluindo pessoal, combustível e etc. Ou seja, quando se definir o nível de serviço desejado é que vai poder se desenvolver o projeto executivo e se conhecer o custo de cada ligação. Da mesma forma, os empregos criados pelo incremento desse transporte também seriam proporcionais ao tipo de serviço oferecido", afirma.

Foto: Antonio Batalha

Riley Rodrigues, especialista em competitividade industrial da Firjan

"O Sistema Firjan é sempre parceiro do estado nestas análises, pelo interesse comum no desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida nas cidades"
Riley Rodrigues

O estudo, segundo Rodrigues, ainda será entregue oficialmente para análise do governo do estado do Rio de Janeiro. Ele conta que o mesmo foi feito com levantamentos referentes a portos e aeroportos entregues para o governo federal, que resultaram na implantação de programas de melhorias desses aparelhos pela Secretaria de Portos e pela Secretaria de Aviação Civil. "Ressaltamos que o Sistema Firjan é sempre parceiro do estado nestas análises, pelo interesse comum no desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida nas cidades. Estas linhas, mencionadas no documento, já fazem parte da visão de futuro do planejamento do estado, sendo parte integrante do Plano Diretor dos Transportes Urbanos da Região Metropolitana do Rio de Janeiro", conclui.

CCR Barcas pede fim do contrato de concessão

Prejuízo milionário da empresa já havia sido identificado em estudo feito pela FGV

Um desequilíbrio econômico-financeiro revelado em maio de 2015 pela Agência Reguladora de Serviços Públicos Concedidos de Transportes Aquaviários, Ferroviários e Metroviários e de Rodovias do Estado do Rio de Janeiro (Agetransp), fez com que o Grupo CCR anunciasse, em meados de outubro, a decisão de devolver ao Governo do Estado a concessão das seis linhas de transporte de passageiros que opera atualmente na Baía de Guanabara e no Sul Fluminense.

Estudos técnicos feitos pela Fundação Getulio Vargas e pela Câmara de Política Econômica e Tarifária (Capet) revelaram, no início do ano, que o desequilíbrio entre as receitas e despesas da concessionária chegava a R$ 154.945.099,00 em maio, referente ao quinquênio de 2008 a 2013.

Na sessão regulatória realizada à época, a agência recomendou ao poder concedente que fosse avaliada a possibilidade de conversão do valor do desequilíbrio apurado em investimentos no próprio sistema de transporte aquaviário. No entanto, tendo como justificativa a preservação do princípio da modicidade tarifária, o conselho diretor da Agetransp decidiu não propor e nem autorizar a aplicação de uma nova tarifa de equilíbrio para o próximo quinquênio.

Em nota, a concessionária CCR Barcas informa que pediu ao governo do Estado do Rio de Janeiro o distrato amigável do atual contrato de concessão para operação e manutenção do serviço de transporte aquaviário de passageiros. "O pedido está fundamentado no estudo, feito pela FGV, que aponta o desequilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão. A CCR Barcas aguarda decisão do Poder Concedente. Enquanto isso, mantém a operação do transporte diário de mais de 100 mil passageiros", disse a concessionária, 4ª maior empresa de transporte aquaviário do mundo. Ela afirmou também que irá prestar o serviço até que seja concluída a etapa necessária para a construção de uma nova proposta de contrato que seja ofertada ao mercado em um novo leilão.

Com relação ao pedido enviado pela empresa, a Secretaria de Estado de Transportes (Setrans), informou que já deu início ao processo administrativo junto à Secretaria da Casa Civil e à Procuradoria Geral do Estado para avaliar a solicitação. Ela também tranquiliza os usuários, afastando qualquer possibilidade de paralização do serviço. "A Setrans reitera que o contrato de concessão das barcas tem validade até 2023 e que não há qualquer risco de descontinuidade na prestação do serviço. A operação seguirá sendo realizada normalmente pela CCR Barcas até que haja uma decisão", informou a Secretaria, por meio de nota.

A Agência Reguladora de Serviços Públicos Concedidos de Transportes Aquaviários, Ferroviários e Metroviários e de Rodovias do Estado do Rio de Janeiro (Agetransp), também se pronunciou em nota: "o contrato de concessão permanece válido e enquanto estiver vigente, nada muda. A fiscalização também permanece a mesma. Não há nenhuma alteração na operação do sistema."

Crise no mercado mundial de construção de FPSOs

Foto: Hyundai Heavy Industries

Os estaleiros da Ásia, líderes mundiais na construção de FPSOs, já estão registrando números negativos. Os estaleiros Hyundai e Daewoo, ambos da Coreia do Sul, divulgaram prejuízos de US$ 1,8 bilhão ao final de 2014 e US$ 2 bilhões no primeiro trimestre de 2015, respectivamente. Na China, no primeiro trimestre de 2015, o estaleiro Cosco apresentou prejuízo de US$ 4 milhões. Os estaleiros Keppel, SembMarine e MMHE, de Singapura, não registraram prejuízos, mas tiveram redução de rendimentos. Paira ainda, neste setor, o temor de que haja o cancelamento de contratos no futuro.

Oportunidade no setor de gás

Um nicho que tem encontrado boas oportunidades no mercado internacional é o de construção de navios híbridos de armazenamento e regasificação (FSRU, na sigla em inglês). Países como Egito, Jordânia e Paquistão os tem encomendado para utilização como alternativa mais barata e rápida para importação de gás liquefeito. Construir um navio destes custa em média US$ 300 milhões – metade do que é gasto em um terminal de importação por terra – e leva seis vezes menos tempo, aproximadamente um ano.

**Com informações do site Infomoney.*

Explosão em porto da China deixa 150 mortos

Uma série de explosões no porto de Tianjin, o maior em movimentação de mercadorias no norte da China, deixou 150 mortos em agosto. O acidente ocorreu em um depósito de produtos químicos pertencente a uma empresa de logística, cujos donos eram o filho de um ex-chefe da polícia e um ex-executivo de uma empresa estatal da área química, que teriam usado contatos pessoais para conseguir as permissões de funcionamento, sem as devidas vistorias.

OBITUÁRIO SINCOMAM

O SINCOMAM se solidariza com os familiares de todos os associados que nos deixaram, conforme lista a seguir:

Condutor de Máquinas	FALECIMENTO
Geraldino Alves Souto Filho	-
Nivio dos Santos	09/2014
Levi de Souza	Mais de 5 anos
Juvenal Manuel de Souza Filho	Mais de 5 anos
Anisio Freire	22/05/2015
Celso Jose Correia	08/06/2015
Henrique Gomes de Alencar	06/09/2015
Carlos Batista dos Santos	15/10/2015
Antonio Carlos Sardinha da Cunha	16/10/2015
Ademaro Moura Batista	26/10/2015
Antonio Batista da Silva	02/12/2015
Jose Airton Santos	21/11/2015

Foto: UNRWA

Os olhos do mundo se voltam para o Oriente

Refugiados palestinos na Síria fogem da guerra acirrada pela presença do Estado Islâmico

Crise migratória causada pelo aumento das guerras no Oriente Médio deixa todo o mundo em estado de alerta contra o terror

No último século, o mundo tem acompanhado frequentes conflitos no Oriente Médio, motivados por diferenças religiosas, políticas e disputas territoriais. Os embates mais frequentes eram entre israelenses e palestinos, que desde a Primeira Guerra Mundial, com o fim Império Otomano, disputam a Palestina.

Já no século XXI, embora os conflitos entre estes dois povos não tenham cessado, outra religião passou a figurar nas manchetes dos noticiários de guerra: o islamismo. Com o ata-

que aos Estados Unidos em 11 de setembro de 2001, pelo grupo terrorista Al-Qaeda, iniciou-se uma verdadeira escalada de terror. Em 2013, o enfraquecimento da Al-Qaeda, no Iraque, após a derrubada do ditador Saddam Hussein, fez surgir outro grupo, o Estado Islâmico (ISIS, na sigla em inglês para Estado Islâmico do Iraque e da Síria), que afirma ter autoridade religiosa sobre todos os muçulmanos do mundo, embora tal autoridade não seja reconhecida internacionalmente.

Após centenas de mortes em ataques terroristas, demolição de monumentos e a dizimação de tribos e comunidades praticamente inteiras, a mais recente consequência da atuação deste grupo é a onda migratória, principalmente de cidadãos sírios, que fogem da guerra e da miséria causada por ela. Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), ao final de 2014, o número de pessoas forçadas a deixar suas casas por guerras, conflitos e perseguições atingiu recorde de 59,5 milhões. Isso significa que 1 em cada 122 indivíduos no mundo é atualmente refugiado, deslocado interno ou solicitante de refúgio. Com todas essas pessoas buscando paz e liberdade na Europa e em outros continentes – até mesmo no Brasil –, o mundo passou a ter outro tipo visão em relação aos conflitos no Oriente Médio.

Em entrevista exclusiva para a Revista SINCOMAM, o Cônsul Geral de Israel em São Paulo, Yoel Barnea, fala não apenas sobre o problema Israelo-Palestino, mas também sobre outras questões do Oriente Médio e chega a afirmar que acredita que ainda possa acontecer um novo "11 de setembro" em algum lugar do mundo, já que, segundo ele, "vivemos num período muito conturbado do ponto de vista político, religioso e social, em muitas regiões".

Revista SINCOMAM – O Oriente Médio é uma região marcada há tempos por conflitos motivados por diferenças religiosas e disputas territoriais. Nos últimos anos, no entanto, com o início da atuação do grupo Estado Islâmico, a região tem ganhado mais notoriedade internacional e agora, com a crise migratória dos sírios, o problema passou a afetar diretamente o Ocidente. Como o Sr. vê essa mudança de visão do Ocidente sobre o Oriente?

Cônsul Yoel Barnea – Infelizmente, o Oriente Médio foi marcado neste último século (desde 1915) por diversos conflitos: os resultados da Primeira Guerra Mundial, com respeito a territórios em mãos de algumas potências ocidentais, como França e Grã-Bretanha; o retorno gradual dos judeus à terra de seus antepassados; os desenvolvimentos internos no mundo árabe; a radicalização nacional e religiosa; a conscientização nacional dos palestinos (resultado direto do movimento da autodeterminação judaica desde finais do século XIX) e também a penetração das ideias democráticas e ocidentais neste período.

Muitos desses movimentos não chegaram a uma solução clara e definitiva e por isso o Oriente Médio se transformou numa região de grande instabilidade. O surgimento de grupos fanáticos, extremistas e radicais, como o Estado Islâmico, fundamentados sobre a religião, agravaram ainda mais a situação de instabilidade.

O problema Israelo-Palestino é somente um dos conflitos no Oriente Médio e não é, de jeito nenhum, o mais importante ou central desta região. Sem dúvida nenhuma, seria positivo e indispensável resolvê-lo o mais rápido possível, porém, mesmo encontrando um arranjo ou acordo entre palestinos e israelenses, ficariam ainda presentes outras questões, como a guerra civil na Síria, os conflitos no Iêmen e na Líbia, a nuclearização do Irã, o terrorismo islâmico e a instabilidade interna em vários países na região.

R.S. – Como a escalada do terror, promovida por este grupo, tem afetado o Oriente como um todo? O senhor acredita que o clima de tensão na região atingiu, hoje, um novo patamar?

Yoel Barnea – Não há dúvida al-

Cônsul Geral de Israel em São Paulo, Yoel Barnea

guma de que as ideias e as práticas do grupo terrorista Estado Islâmico, como outros grupos similares na região (decapitação de reféns e inimigos, escravização e estupro de mulheres e tantos outros fenômenos de crueldade), demonstram que um novo patamar do terrorismo é atingido.

Todos os países de boa vontade, que acreditam nos direitos humanos, na resolução de conflitos por vias pacíficas e que se opõem ao terrorismo, devem se unir em seus esforços para combater estes fenômenos terroristas tão extremos e nocivos, porque o Estado Islâmico e outros movimentos similares, que atuam hoje, principalmente, no Oriente Médio, podem se espalhar para outros países e continentes.

R.S. – Como essa situação tem afetado o povo judeu, especificamente?

Yoel Barnea – O estado judeu, Israel, existe no seio desta região conturbada que é o Oriente Médio. Logicamente, esta situação de instabilidade e o perigo do terrorismo atingem diretamente o Estado de Israel e sua população.

Este terrorismo e este extremismo não conhecem fronteiras. Não há nenhum tipo de dúvida de que a população judaica nos diversos países corre também o risco de ser afetada e sofrer as consequências desta filosofia fanática, que vê na morte um princípio positivo e importante, profanando o princípio da vida, que é o mais fundamental de todas as religiões, sem exceção.

R.S. – É possível que povos de diferentes religiões se unam para combater o terror imposto pelo EI?

Yoel Barnea – Eu acho que os diversos povos e religiões podem e devem se unir para combater o EI, pois ele viola, sem dúvida, os princípios mais fundamentais de todas as religiões, incluindo o Islã, e tem como alvo a destruição da democracia, da boa vizinhança, dos direitos humanos e do diálogo entre os povos e as religiões. Deve haver um entendimento harmônico entre eles para que todos nós possamos chegar a um mundo de paz e de compreensão.

R.S. – Com o vulto que as ações do EI tomaram, os conflitos entre israelenses e palestinos têm tido menos espaço na mídia. Como está o cenário na região atualmente?

Yoel Barnea – É verdade que, tendo em conta os diversos conflitos na região, incluindo as práticas violentas e extremistas do EI, o conflito entre israelenses e palestinos recebe hoje um espaço menor na mídia, na opinião pública, e também no seio dos representantes dos dois lados. Porém, paralelamente, a comunidade internacional e os países afetados da região devem encontrar uma solução para todos os diversos conflitos, porque se eles não encontrarem uma solução conveniente, infelizmente a paz e a compreensão não chegarão à região.

Em meados de outubro, porém, fomos testemunhas de uma onda de atentados terroristas contra civis israelenses em centros comerciais, pontos de ônibus, nos transportes públicos, cujos alvos foram civis indefesos, sem distinção, esfaqueados e mortos pelo simples fato de serem israelenses. Este terrorismo indiscriminado não tem razão alguma, pois Israel não mudou nada no que atinge aos status quo referente à esplanada das mesquitas em Jerusalém e os muçulmanos tem toda a liberdade para rezar nestas mesquitas, sempre quando os participantes não utilizem essa esplanada para cometer atos de agressão contra aqueles judeus que rezam no muro das lamentações e não utilizem essas mesquitas como um depósito de armas, pedras, facas e outros meios de agressão. Mudanças que o Estado de Israel teria feito no regime da esplanada das mesquitas é o argumento principal daqueles que incitam o terrorismo e à violência do

lado palestino, incluindo representantes e membros do parlamento, da minoria árabe em Israel.

Gostaria de acrescentar que a negociação entre palestinos e israelenses tem que se valer diretamente entre as partes, e não com outros países ou organizações internacionais. O lado palestino tenta "internacionalizar" o conflito, se dirigindo, por exemplo, às Nações Unidas e outras organizações internacionais. Mas não é com elas que os palestinos poderão atingir a paz, se não com Israel, tendo em conta que os dois lados são um elemento primordial e central deste conflito e, além disso, teremos que viver juntos e em boa vizinhança na região – por isso, a paz poderá chegar somente como resultado de um diálogo direto entre as partes, fazendo os dois lados concessões, que possam assegurar uma paz justa e duradoura para ambos.

R.S. – No Brasil existe, na sua visão, uma convivência pacífica entre os judeus e imigrantes e descendentes de árabes?

Yoel Barnea – As duas comunidades, no Brasil, contribuem ao progresso, prosperidade e bem-estar deste país amigo. Eu acho que aqui tem uma convivência entre as duas comunidades, cooperação entre elas, e um entendimento muito amplo sobre a vontade e a necessidade de uma paz justa e duradoura entre Israel, palestinos e o mundo árabe.

Porém, as condições de coexistência entre brasileiros judeus e brasileiros de origem árabe neste país são totalmente diferentes das condições que existem no Oriente Médio entre Israel e o mundo árabe. Os problemas são diferentes, as circunstâncias são diferentes, e por isso não podemos ter a pretensão de que essa existência pacífica no Brasil pode se "copiar" no Oriente Médio.

R.S. – Segundo o Censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) há mais de 107 mil judeus no Brasil, a segunda maior comunidade judaica da América Latina (atrás apenas da Argentina) e a 11ª no mundo. O Sr. acredita que com a atual crise no Oriente Médio, esse número possa subir ainda mais?

"O Brasil está recebendo um número importante de refugiados da Síria e de outros países, como o Haiti, além de países africanos. Este fenômeno pode ter alguma repercussão na realidade brasileira"

Yoel Barnea – Este número de brasileiros judeus não mudou muito nas últimas décadas. Eu acho que os problemas do Oriente Médio não têm repercussão sobre este dado demográfico.

Por outro lado, o Brasil está recebendo um número importante de refugiados da Síria e de outros países, como o Haiti, além de países africanos. Este fenômeno pode ter alguma repercussão na realidade brasileira.

R.S. – Com a migração em massa, o Sr. acredita que possa haver o risco de conflitos fora do Oriente Médio?

Yoel Barnea – Um dos alvos dos movimentos terroristas provenientes do Oriente Médio é a "exportação" do conflito fora dessa região. Os refugiados da Síria, por exemplo, vêm ao Brasil para encontrar um novo lar, para eles e famílias, frente aos perigos de vida e a violência na pátria síria – devem ser bem-vindos. Porém, se entre eles há elementos que possam influenciar negativamente a realidade do Brasil e o entendimento entre as comunidades locais, podendo ser um perigo também para a comunidade judaica local e Israel, deve-se tomar medidas para evitar a "exportação" do extremismo, do fanatismo e do radicalismo a estas terras hospitalares do Brasil.

R.S. – O Sr. acha previsível um novo 11 de setembro em alguma outra parte do mundo?

Yoel Barnea – Infelizmente, eu acho que um novo 11 de setembro pode acontecer, porque vivemos num período muito conturbado do ponto de vista político, religioso e social, em muitas regiões do mundo, incluindo o Oriente Médio. Os países de boa vontade que acreditam no diálogo, na democracia e na paz, ainda não encontraram os meios para combater, de uma maneira eficiente, os fenômenos do terrorismo internacional. Por isso, minha impressão é que o terrível atentado pode se repetir, mesmo que os países afetados tenham aprendido certas lições sobre o terrorismo internacional, representado pelo EI, Al-Qaeda, Talibã, Hezbollah, Hamas e outros.

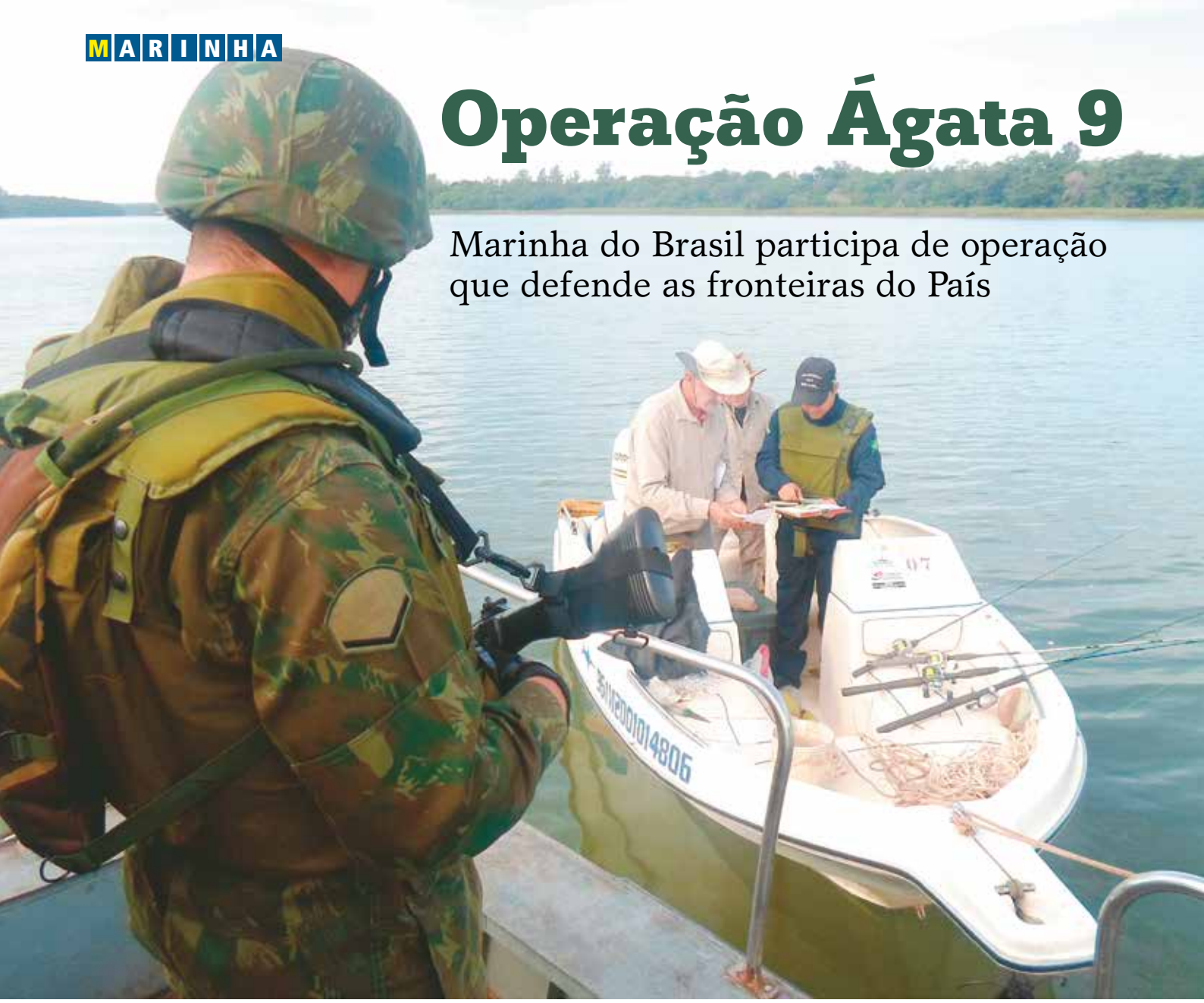
R.S. – O Sr. acredita que seja possível existir paz no Oriente Médio algum dia? O que seria necessário para isto?

Yoel Barnea – Dizem que a esperança é a última que morre. Por isso, eu estou certo que podemos atingir uma paz duradoura para todos os povos e estados do Oriente Médio. Para isso, todos os lados envolvidos, incluindo palestinos e israelenses, devem fazer concessões comuns, que não ponham em perigo a existência e a segurança de todos os estados da região.

O Estado de Israel e sua população são um fato e uma realidade. O mundo árabe e muçulmano deve se confrontar com esta realidade, porque nem israelenses, nem palestinos vão sumir do Oriente Médio. A solução reside em um diálogo sincero, construtivo e direto entre as partes, para poder transformar a região em um oásis de cooperação e paz.

Operação Ágata 9

Marinha do Brasil participa de operação que defende as fronteiras do País



Combater e inibir crimes nas fronteiras brasileiras e intensificar a presença do Estado. Estes são os principais objetivos da Operação Ágata, que faz parte do Plano Estratégico de Fronteiras, lançado em 2011. A iniciativa mobiliza atualmente cerca de 10 mil profissionais das Forças Armadas, além de órgãos de segurança pública e fiscalização federais, estaduais e municipais.

Em 2015, a Operação Ágata 9 aconteceu de 22 a 31 de julho e a Marinha do Brasil participou com 9 navios, 40 embarcações de pequeno porte, 3 aeronaves, 23 viaturas e mais de 1100 militares, que ajudaram a promover controles de área fluvial e tráfego aquaviário, além de ações sociais em mais de 4 mil km de fronteiras nos estados de Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná. Neste período, foram apreendidas mais de quatro toneladas de maconha e 65 toneladas de gêneros alimentícios sem procedência. O contrabando de materiais proibidos e o descaminho de mercadorias, sem o pagamento de tributos, estão avaliados em cerca de R$ 700 mil.

Em entrevista exclusiva para a Revista SINCOMAM, o Contra-Almirante Flavio Augusto Viana Rocha, Diretor de Comunicação Social da Marinha, conta mais detalhes sobre esta empreitada de defesa do território brasileiro.

Revista SINCOMAM - Quais os delitos mais comumente coibidos nas fronteiras do País? Quais as principais consequências negativas que tais crimes têm sobre o território nacional?

Contra-Almirante Flavio Augusto Viana Rocha - Os delitos mais encontrados na Operação Ágata são tráfico de drogas, tráfico de armas, contrabando, descaminho e crimes ambientais. As principais consequências negativas desses ilícitos são a redução da sensação de segurança e as perdas econômicas decorrentes.

R.S. - Qual a importância da atuação em conjunto entre a Marinha e os demais órgãos de defesa?

Contra-Almirante Flavio Augusto Viana Rocha - As Operações Interagências, ao conjugar esforços, possibilitam o incremento da interoperabilidade entre os órgãos de segurança pública do País e as Forças Armadas, estreitando a coordenação e os laços de apoio nas diversas tarefas afins.

R.S. - Nos períodos em que a Operação Ágata não está sendo realizada, como a Marinha atua no patrulhamento das fronteiras do País?

Contra-Almirante Flavio Augusto Viana Rocha - Durante todo o ano, a MB atua nos rios da região de fronteira e no mar, realizando a Patrulha Naval – cujo foco é implementar e fiscalizar o cumprimento de leis e regulamentos – e as Inspeções Navais, voltadas para a segurança do tráfego aquaviário.

R.S. - Como é feita a preparação das tropas para atuação nesta operação? É realizado algum treinamento em especial?

Contra-Almirante Flavio Augusto Viana Rocha - As tripulações dos navios, das Capitanias Fluviais e dos Grupamentos de Fuzileiros Navais realizam adestramentos em suas Organizações Militares, rotineiramente ao longo de todo do ano. Além disso, são ministrados cursos como Patrulha Naval, que visa à preparação de oficiais e praças com aulas teóricas e práticas para fiscalizar o cumprimento de leis e regulamentos aplicáveis nas Águas Jurisdicionais Brasileiras; e Inspeção Naval, cujo propósito é preparar oficiais e praças para fiscalizar o cumprimento da Lei de Segurança do Tráfego Aquaviário.

R.S. - A Marinha também oferece assistência hospitalar e outros serviços de cunho social às populações que vivem às margens dos rios onde está sendo realizada a Operação. Quais as principais necessidades destas pessoas?

"Para boa parte das populações ribeirinhas do Pantanal e da Amazônia, a única forma de ter um atendimento hospitalar é com a chegada dos Navios de Assistência Hospitalar (NAsH)"
Contra-Almirante Flavio Augusto Viana Rocha

Contra-Almirante Flavio Augusto Viana Rocha - São realizados atendimentos médico e odontológico, além de distribuição de medicamentos. Para boa parte das populações ribeirinhas do Pantanal e da Amazônia, a única forma de ter um atendimento hospitalar é com a chegada dos Navios de Assistência Hospitalar (NAsH). Na Ágata 9, foram realizados 558 atendimentos médicos e 267 odontológicos, além da distribuição de 11.364 medicamentos pelo NAsH "Tenente Maximiano", no município de Porto Murtinho, no Mato Grosso do Sul.

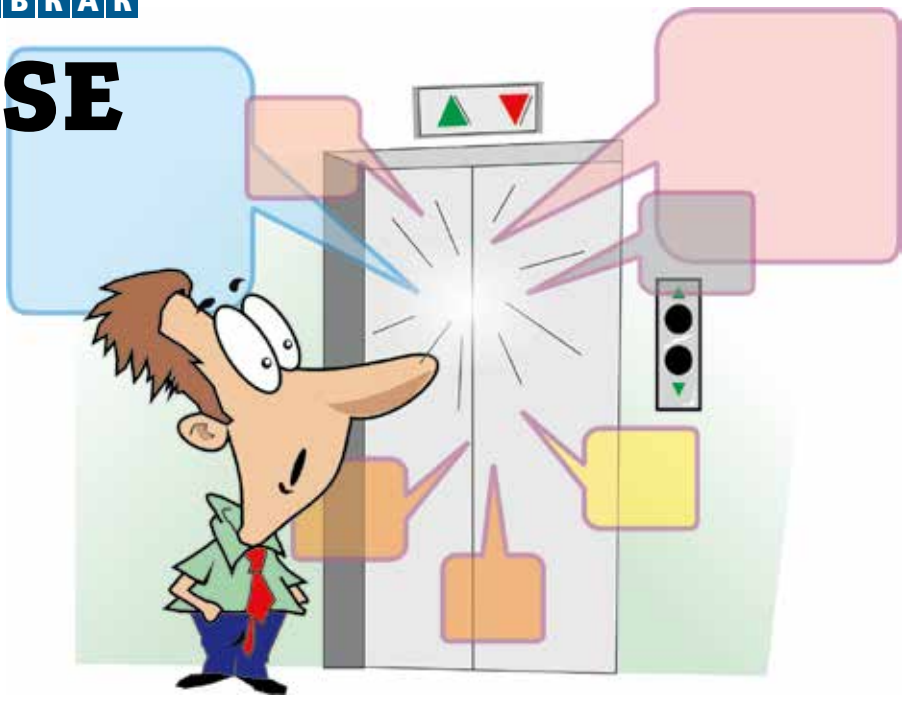
R.S. - "O que significa a presença das Forças Armadas nos municípios fronteiriços? Como as populações desses locais recebem as tropas"?

Contra-Almirante Flavio Augusto Viana Rocha - A presença das Forças Armadas nesses municípios significa que o Estado Brasileiro está presente em todas as partes do País, mesmo nas mais remotas. Neste contexto, na região da fronteira pantaneira, a presença da Marinha e demais Forças Armadas se torna essencial. Normalmente, somos recebidos de forma atenciosa, hospitaleira e esperançosa.

R.S. - O que está previsto para a Operação em 2016? Haverá alguma ação especial por ocasião da realização dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro?

Contra-Almirante Flavio Augusto Viana Rocha - A Operação Ágata em 2016, a exemplo do ocorrido na época da Copa das Confederações e Copa do Mundo, irá focar em ações de repressão ao contrabando de armas, drogas e explosivos, contribuindo, assim, para um ambiente de maior segurança dos Jogos Olímpicos de 2016.

DIVIRTA-SE



Era a terceira vez que aquele substantivo e aquele artigo se encontravam no elevador. Um substantivo masculino, com um aspecto plural, com alguns anos bem vividos pelas preposições da vida. E o artigo era bem definido, feminino, singular: era ainda novinha, mas com um maravilhoso predicado nominal.

Era ingênua, silábica, um pouco átona, até ao contrário dele: um sujeito oculto, com todos os vícios de linguagem, fanático por leituras e filmes ortográficos. O substantivo gostou dessa situação: os dois sozinhos, num lugar sem ninguém ver e ouvir. E sem perder essa oportunidade, começou a se insinuar, a perguntar, a conversar.

O artigo feminino deixou as reticências de lado e permitiu esse pequeno índice. De repente, o elevador para, só com os dois dentro. Ótimo, pensou o substantivo, mais um bom motivo para provocar alguns sinônimos. Pouco tempo depois, já estavam bem entre parênteses, quando o elevador recomeça a se movimentar, só que em vez de descer, sobe e para justamente no andar do substantivo. Ele usou toda a sua flexão verbal e entrou com ela em seu aposto.

Ligou o fonema e ficaram alguns instantes em silêncio, ouvindo uma fonética clássica, bem suave e gostosa. Prepararam uma sintaxe dupla para ele e um hiato com gelo para ela. Ficaram conversando, sentados num vocativo, quando ele começou outra vez a se insinuar.

Ela foi deixando, ele foi usando ser forte adjunto adverbial e rapidamente chegaram a um imperativo, todos os vocábulos diziam que iriam terminar num transitivo direto.

Começaram a se aproximar, ela tremendo de vocabulário e ele sentindo seu ditongo crescente. Se abraçaram, numa pontuação tão minúscula, que nem um período simples passaria entre os dois. Estavam nessa ênclise quando ela confessou que ainda era vírgula; ele não perdeu o ritmo e sugeriu uma ou outra soletrada em seu apóstrofo. É claro que ela se deixou levar por essas palavras, estava totalmente oxítona às vontades dele e foram para o comum de dois gêneros.

Ela totalmente voz passiva, ele voz ativa. Entre beijos, carícias, parônimos e substantivos, ele foi avançando cada vez mais: ficaram uns minutos nessa próclise e ele, com todo o seu predicativo do objeto, ia tomando conta.

Estavam na posição de primeira e segunda pessoa do singular, ela era um perfeito agente da passiva, ele todo paroxítono, sentindo o pronome do seu grande travessão forçando aquele hífen ainda singular. Nisso, a porta abriu repentinamente. Era o verbo auxiliar do edifício. Ele tinha percebido tudo e entrou, dando conjunções e adjetivos nos dois, que se encolheram gramaticalmente, numa acentuação tônica, ou melhor, subtônica. O verbo auxiliar diminuiu seus advérbios e declarou o seu particípio na história.

Os dois e olharam e viram que isso era melhor do que uma metáfora por todo o edifício. O verbo auxiliar se entusiasmou e mostrou o seu adjunto adnominal. Que loucura, minha gente. Aquilo não era nem comparativo: era um superlativo absoluto. Foi se aproximando dos dois, com aquela coisa maiúscula, com aquele predicativo do sujeito apontando para seus objetos. Foi chegando cada vez mais perto, comparando o ditongo do substantivo ao seu tritongo, propondo claramente uma mesóclise-a-trois. Só que as condições eram estas: enquanto abusava de um ditongo nasal, penetraria ao gerúndio do substantivo e culminaria com um complemento verbal no artigo feminino.

O substantivo, vendo que poderia se transformar num artigo indefinido depois dessa, pensando em seu infinitivo, resolveu colocar um ponto final na história: agarrou o verbo auxiliar pelo seu conectivo, jogou-o pela janela e voltou ao seu trema, cada vez mais fiel à língua portuguesa, com o artigo feminino colocado em conjunção coordenativa conclusiva.

**Redação de uma aluna do curso de Letras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), vencedora de concurso interno promovido pelo professor titular de Gramática Portuguesa no ano de 2008.*

Crise resulta em tímidos resultados na 13ª Rodada de Licitações da ANP

Dos 266 blocos ofertados na 13ª Rodada de Licitações, apenas 37 foram vendidos

Os baixos preços do petróleo e a crise na Petrobras fizeram a 13ª Rodada de Licitações da Agência Nacional do Petróleo (ANP) corresponder às expectativas de resultados bem modestos. Das dez bacias oferecidas na 13ª Rodada de Licitações da Agência Nacional do Petróleo (ANP), apenas quatro tiveram interessados: Camamu-Almada (BA), Jacuípe (BA), Espírito Santo, Campos, Amazonas e Pelotas. Ao todo, estavam à venda 266 blocos exploratórios, dos quais apenas 37 foram vendidos, sendo 35 em terra e 2 no mar.

Apesar da expectativa de que a Petrobras fizesse propostas mais tímidas que nas rodadas passadas, e em consórcio com outras empresas, ela não apresentou nenhuma proposta sequer. A maior compradora foi a Queiroz Galvão, responsável por R$ 99,9 milhões dos R$ 121,1 milhões arrecadados. A Bacia do Recôncavo, na Bahia, e seus 20 blocos, foi a mais disputada do leilão, recebendo sete propostas.

Das 17 empresas vencedoras, 11 são brasileiras e seis estrangeiras. Mesmo não tendo sido maioria, as empresas estrangeiras tiveram uma vantagem sobre as brasileiras, segundo o Prof. Alberto Machado Neto, Coordenador do MBA Executivo de Gestão em Petróleo e Gás da Fundação Getulio Vargas (FGV). Na opinião do especialista, o Brasil é hoje um país "barato" para investimento com capital estrangeiro. "Na verdade, muitas (dessas empresas) não irão investir muito dinheiro aqui. Algumas delas participam da licitação e adquirem blocos apenas para diversificar o seu portfólio. É como o mercado de ações, mesmo com grandes variações entre os resultados dos diversos blocos que elas têm, no final elas acabam ganhando", explica.

Prof. Alberto Machado Neto, da FGV

O risco que as empresas correm com o custo da produção, no entanto, pode ser alto. "Só ter petróleo no poço comprado não é garantia de bons resultados. Tudo depende dos conhecimentos geológicos que elas têm do local onde está sendo licitados os poços, no entanto, os dados iniciais não são suficientes para traçar uma estratégia clara de investimento e produção. Assim, muitas vezes elas trabalham em cima de probabilidades e quando as expectativas de produção não se confirmam, acabam devolvendo os poços", conta Machado.

Ele comenta ainda que características como a localização, o tamanho da reserva de petróleo e a vazão do poço podem elevar o custo operacional e inviabilizar a operação. "A única garantia de receita que o mercado nacional tem é o programa exploratório mínimo, que as empresas vendedoras têm de cumprir. Mas depois que acabar este prazo, o futuro é incerto", lamenta.

Com relação aos impactos das licitações no setor naval, Machado acredita que, num primeiro momento, poderá haver um aumento na demanda por barcos de apoio e sondas. "No entanto, dificilmente haverá a necessidade de construção destes itens. A baixa do preço do petróleo tem feito com que a oferta de sondas ociosas ao redor do mundo venha crescendo. Uma sonda, que há alguns anos era alugada por cerca de US$ 600 mil/dia, hoje é alugada por até US$ 200 mil/dia", diz.

Brasil: um país rebaixado pela corrupção

Foto: Agência Brasil

Manifestação pela conclusão das obras no COMPERJ e a retomada de encomendas a estaleiros, paralisados pela crise na Petrobra

Impacto negativo da Lava Jato no PIB pode passar de R$ 140 bilhões,

Durante o ano de 2015, o brasileiro viu empresas fecharem, pessoas perderem o emprego e o poder de compra diminuir. Até mesmo o selo de bom pagador que o Brasil conquistara em 2008 — o Investment Grade, ou Grau de Investimento —, concedido pela agência de riscos Standard & Poor's, foi perdido. Algumas empresas, entre elas a Petrobras e a Eletrobras, também foram rebaixadas pela agência.

Na prática, isso significa que a situação financeira das empresas, que já não era muito confortável, vai ficar ainda mais difícil, uma vez que elas terão ainda mais dificuldade de obter crédito. Como consequência, essa conta deve ser repassada para o consumidor, que encontrará no mercado preços e juros mais altos.

Parece que os efeitos da corrupção, que minou a maior empresa brasileira, vieram todos de uma só vez, e o estopim para esta crise sem precedentes foi o início da Operação Lava Jato, que passou um "pente fino" nas negociações da estatal, descobrindo fraudes e outros crimes.

Segundo um estudo da consultoria GO Associados, divulgado no site G1, os impactos negativos da crise podem chegar a R$ 142,6 bilhões em 2015, o que indica uma retração de 2,5% do Produto Interno Bruto (PIB). Com essa estimativa, a previsão de crescimento real do PIB foi revisada em julho pelo Governo Federal, caindo de -1,20%

COISAS DA POLÍTICA...

O Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, assinou e publicou no Diário Oficial da União (DOU), em outubro, a exoneração do delegado da Polícia Federal, Protógenes Queiroz. Em 2014, ele havia sido condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por violação de sigilo funcional, tendo cometido "abuso ou desvio do poder" e retido informações sobre a Operação Satiagraha, realizada em 2008. Sob o comando de Queiroz, a operação terminou com a prisão do banqueiro Daniel Dantas e do ex-prefeito de São Paulo, Celso Pitta, já falecido.

Foto: Valdecir Galor/SMCS

ns

diz estudo

para -1,49%. A taxa de crescimento da massa salarial nominal também acompanhou a perspectiva negativa, e baixou de 4,83% para 1,74%.

O que pode minimizar prejuízos

A consultoria alerta para o excessivo espaço que denúncias, delações e prisões da Operação Lava Jato estão tendo na mídia, o que prejudica a imagem das empresas, a disponibilidade de crédito, contratos e, consequentemente, os investimentos e empregos. Segundo o estudo, o processo de investigação deveria ser mais cauteloso para proteger o trabalhador e a economia, em geral.

Para tentar mitigar os problemas econômicos, resta à estatal contar com as devoluções de recursos desviados, que já vêm acontecendo; com os programas de concessões, venda de ativos e aderir ao Programa de Investimento em Logística (PIL), anunciado em junho pelo Governo Federal e que prevê investimentos de R$ 69,2 bilhões entre 2015 e 2018.

Crise aumenta o desemprego em todo o país

Com dificuldades de financiamento, cancelamento de encomendas e falta de competitividade no mercado internacional, o setor naval demitiu 14 mil funcionários só no primeiro semestre de 2015, segundo levantamento do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval). Já no início de setembro, a Petrobras demitiu mais mil funcionários terceirizados em Macaé, no Norte Fluminense.

No segundo trimestre do ano, a taxa de desemprego no Brasil atingiu 8,3%, a maior registrada desde 2012. Em comparação com o mesmo período de 2014, o índice aumentou 23,5%. E apesar de a Região Nordeste ter registrado a maior taxa de desocupação (10,3%),

Conclusão das obras no COMPERJ depende de parcerias feitas pela Petrobras

é do Sudeste a cidade que teve mais demissões: o Rio de Janeiro, que fechou 45.335 vagas de trabalho, de janeiro a julho.

Para o Secretário Municipal de Trabalho e Emprego (SMTE) do Rio de Janeiro, Augusto Lopes Ribeiro, a crise na Petrobras foi uma das principais causas desse recorde negativo, já que a sede da empresa fica na cidade, assim como muitas prestadoras de serviço contratadas pela estatal.

Mas não apenas a capital tem sofrido os efeitos da crise. No final de agosto, representantes de 15 municípios fluminenses que vêm sendo diretamente afetados pela crise na Petrobras uniram-se a centenas de manifestantes em frente à sede da estatal, no centro do Rio, para reivindicar a conclusão das obras do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) e a retomada das encomendas da companhia a estaleiros do Rio e de Niterói, a fim de reaquecer a indústria naval.

Em nota, a Petrobras informou que as obras não estão paralisadas, mas que, para a finalização do projeto da Refinaria Trem 1, a estatal está estruturando um modelo de negócios, que inclui parcerias para a conclusão do empreendimento.

Desdobramentos da Operação Lava Jato

Relembre abaixo os principais acontecimentos das últimas fases da operação que está atacando as raízes da corrupção nas empresas públicas do País:

17ª Fase

Batizada de "Pixuleco" (termo usado pelo ex-tesoureiro do PT, João Vaccari Neto para designar propina), esta fase teve como maior destaque a prisão de José Dirceu, suspeito de praticar crimes de corrupção, lavagem de dinheiro e formação de quadrilha. Dirceu foi detido em casa, onde já cumpria prisão domiciliar pela condenação no Mensalão.

18ª Fase

Esta fase foi apelidada de "Pixuleco II", por ser um desdobramento da anterior. Desta vez a Polícia Federal prendeu o ex-vereador petista de Americana (SP), Alexandre Oliveira Correa Romano, suspeito de desviar aproximadamente R$ 50 milhões em contratos de crédito consignado junto ao Ministério do Planejamento.

19ª Fase

A fase "Nessum Dorma", que em português significa "ninguém dorme", cumpriu, entre outros, mandado de prisão preventiva contra um dos donos da Engevix, José Antunes Sobrinho. Ele teria pago R$ 140 milhões de propina para conseguir contrato com a Eletronuclear. Sobrinho foi preso em casa, em Florianópolis.

20ª Fase

Esta fase foi batizada de Operação Corrosão e teve como alvo ex-funcionários da Petrobras, com o objetivo de obter provas documentais de crimes cometidos dentro da estatal. Foi preso nesta fase o ex-gerente executivo da Petrobras, Roberto Gonçalves.

LISTA DAS CIDADES QUE MAIS CONTRATARAM E MAIS DEMITIRAM NO BRASIL EM 2015

Vagas fechadas	Vagas abertas
Rio de Janeiro (RJ): - 45.335	Franca (SP): 5.529
São Paulo (SP): - 43.964	Pontal (SP): 4.285
Belo Horizonte (MG): - 34.609	Santa Cruz do Sul (RS): 4.059
Recife (PE): - 22.880	Juazeiro (BA): 3.938
Salvador (BA): - 21.922	Cristalina (GO): 2.930
Manaus (AM): - 19.782	Arapiraca (AL): 2.914
Ipojuca (PE): - 17.748	Bebedouro (SP): 2.903
Fortaleza (CE): - 12.272	Venâncio Aires (RS): 2.725
São Bernardo do Campo (SP): - 11.696	Matão (SP): 2.476
Guarulhos (SP): - 10.712	Canaã dos Carajás (PA): 2.438
Porto Alegre (RS): - 10.286	Patrocínio (MG): 2.360
Curitiba (PR): - 10. 253	Petrolina (PE): 2.250
Itaboraí (RJ): - 8.991	Goianésia (GO): 2.168
Osasco (SP): - 8.440	Vista Alegre do Alto (SP): 2.062
Serra (ES): - 6.429	Nova Serrana (MG): 2.034
Campinas (SP): - 6.362	Ortigueira (PR): 1.944
Porto Velho (RO): - 6.242	Vitoria do Xingu (PA): 1.907
Contagem (MG): - 6.232	São Gonçalo do Amarante (CE): 1.760
Niterói (RJ): - 5.804	São Gotardo (MG): 1.752
Macaé (RJ): - 5.482	Pitangueiras (SP): 1.718
Sorocaba (SP): - 5.438	Vargem Grande Paulista (SP): 1.708
Lauro de Freitas (BA): - 5.211	Campestre do Maranhão (MA): 1.581
Natal (RN): - 5.167	Três Pontas (MG): 1.540
Jundiaí (SP): - 5.167	São Jose do Rio Pardo (SP): 1.470
Caxias do Sul (RS): - 5.103	Caucaia (CE): 1.445
Maceió (AL): - 4.981	Machado (MG): 1.428
Barueri (SP): - 4.974	São Lourenco da Serra (SP): 1.373
Jaboatão dos Guararapes (PE): - 4.862	Casa Nova (BA): 1.356
Santos (SP): - 4.769	Monte Belo (MG): 1.292
São Jose dos Campos (SP): - 4.744	Iturama (MG): 1.249
Diadema (SP): - 4.697	Ourilândia do Norte (PA): 1.248
Vila Velha (ES): - 4.669	Itapaci (GO): 1.244
João Pessoa (PB): - 4.577	Matinhos (PR): 1.202
Cabo de Santo Agostinho (PE): - 4.500	Paraíso do Norte (PR): 1.195
Ipatinga (MG): - 4.481	Sapezal (MT): 1.175
Betim (MG): - 4.410	União (PI): 1.126
Itabirito (MG): - 4.352	Londrina (PR): 1.115
Belém (PA): - 4.328	Inhumas (GO): 1.109
Coruripe (AL): - 4.154	Blumenau (SC): 1.106
Duque de Caxias (RJ): - 4.141	Carmo da Cachoeira (MG): 1.089
Feira de Santana (BA): - 4.130	Nossa Senhora do Socorro (SE): 1.086
Rio Largo (AL): - 3.886	Planalto (SP): 1.075
Brasília (DF): - 3.849	Butia (RS): 1.069
Vitória (ES): - 3.838	Medianeira (PR): 1.065
Imperatriz (MA): - 3.730	Laranjal Paulista (SP): 1.051
Itapevi (SP): - 3.677	Araucária (PR): 1.049
Maragogipe (BA): - 3.552	Santa Cruz das Palmeiras (SP): 1.040
São Jose dos Pinhais (PR): -3.347	Campo Novo do Parecis (MT): 1.036
	Lajedão (BA): 1.033

Fonte: G1

ELCANO

CONTRIBUINDO HÁ MAIS DE 10 ANOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO ELCANO S.A.

Rio de Janeiro: Praia de Botafogo, 440 - 12º Andar.
Tel.: (21) 2123-9800

CONVÊNIOS SINCOMAM

RIO DE JANEIRO

ACADEMIAS

Ginasticlube - 20% de desconto.
Tel.: (21) 2252-0192.Site: www.ginasticlube.com.br.

AUTO-ESCOLA

Family - 15% no pagamento à vista e de 10% de desconto em pagamentos parcelados.
Tel: (21) 2524-4774. Site: www.autoescolafamily.com.br.

Rio de Janeiro - Matriz: Rua da Quitanda - 111 - Centro/ RJ - Tels.: (21) 2213-3569 / 2233 - 8702. Filial: Rua do Rezende, 21 - Centro - RJ Tels.: (21) 2507-2115 / 2507/2196.

COLÉGIOS

Castelo Branco – 15% de desconto.
Tel.: (21) 3216-7700. Site: www.castelobranco.br.

Colégio Técnico Nossa Senhora das Graças - 3,5% de desconto em todos os cursos.
Tel.: (21) 2260-6088.

Escola Técnica Electra - 12% a 28 % de desconto nos Cursos Técnicos e 20% nos Cursos Profissionalizantes e de Especialização. Unidades: **Maracanã** - Tel.: (21) 2158-1899/ Centro - (21) 2518-3344/**Madureira** - (21) 3833-7180/**Alcântara** (21) 3712-0016/**Campo Grande** (21) 2413-1274.-Site: www.escolaelectra.com.br.

Escola Edison - 15% de desconto e preços especiais em cursos profissionalizantes Unidade Centro: R. Camerino, 176 - Centro, Rio de Janeiro - RJ Tel.: (21) 2771-8354/ Unidade São João de Meriti: Rua Francisca Dantas, nº 360 - Centro Tel.: (21) 2771-8354 Site: www.escolaedison.com.br/

Intellectus – Descontos de 10% de desconto nas mensalidades do Colégio e 20% de desconto nas mensalidades do Curso pré- vestibular, além de mais 10% sempre que o pagamento das mensalidades for efetuado até o dia 05 de cada mês. Unidade Vila Isabel: (21) 2570-1249/ Meier: (21) 2229-9250/Tijuca: (21) 2570-5761/ Freguesia: (21) 2456-6005.
Site: www.cursointellectus.com.br.

Liceu de Artes e Ofícios – 40% a 50% de desconto nos Cursos de Educação Infantil, Curso de Alfabetização, Ensino Integral (do maternal à 4ª série do ensino fundamental), Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Médio Técnico: Publicidade ou Informática.
Tel: (21) 2277-7600.Site: www.liceudearteseoficios.com.br.

Rezende Rammel – 15% de desconto.
Tel.: (21) 2597-1247. Site: www.etrr.com.br.

Rio Petro – 60% de desconto
Tel.: (22) 2764-3639 - Site: www.riopetro.com.br.

Colégio Realengo – Desconto nos cursos de Creche até Pós-Médio. Tel.: (21) 3159-1249.
Site: www.colegiorealengo.com.br.

Cetec-Lagos – 15% de desconto nos cursos de nível técnico e curso de NR10.
Tel.: (22) 2630-4460. Site: www.cetec-lagos.com.br.

CETEF – 30% de desconto nos cursos técnicos e 20% de desconto nos cursos profissionalizantes. Tels.: (21) 2606-2308/ (21) 3707-6668.

CURSOS DE IDIOMAS

Acemakers Idiomas – 30% de desconto.
Tel.: (21) 2233-7857.

ENPHASE Consulting - 60% de desconto para os cursos de inglês intensivo para Marítimo Offshore. Tel.: (21) 2233-2790/ (21) 9729-8200. Site: www.enphaseconsulting.com.br

Fisk - 20% nas turmas regulares; 10% nas turmas promocionais. Tel.: (21) 2412-2387.
Site: www.fisk.com.br.

Skill - RJ – 15% de desconto nas unidades.
Tel.: (21) 2224-1000 / 2221-7868.
Site: www.skill.com.br.

CURSOS DE INFORMÁTICA

JFW – 10% de desconto. Tel.: (21) 2702-6969/3408-9100/2672-9071/2488-9100.
Site: www.jfw.com.br

Microlins - No Centro: 50% de desconto na matrícula e 40% de desconto na matrícula e 40% de desconto na mensalidade.
Tel.: (21) 2220-0770. Unidades: **Caxias, Bonsucesso, Madureira e São Gonçalo**, desconto de 36,37%. **Itaboraí**: 35%. Tel.: (21) 2635-3000. **Cabo Frio**: 50%. Tel.: (22) 2643-0235. **Itaguaí**: 40% de desconto. Tel.: (21) 2687-7659. Site: www.microlins.com.br.

Pearson Brazil – Oferece desconto de 30% de desconto na mensalidade e matrícula isenta.
Tel.: (19) 3743-2088 - Site: www.pearson.com.br

FACULDADES

Candido Mendes - 30% de desconto nos cursos de Direito e Administração, e 20% nos cursos seqüenciais. Site: www.ucam.edu.br

Castelo Branco - Desconto a partir de 20%.
Tel.: (21) 3216-7700. Site: www.castelobranco.br

Celso Lisboa - 20% de desconto nos cursos de graduação, Licenciaturas e superiores profissionais de Tecnologia. Tel.: (21) 3288-4722 - Site: www.celsolisboa.com.br

Estácio de Sá – Desconto de até 50% dependendo do curso, campus e turno.
Tel.: (21) 3231-0000/ 0800-282-3231.
Site: www.estacio.br.

FGV – Descontos de 10%. Tel.: (21) 2673-3786.
Site: www.mebbrasil.com.br/fgv

Faculdade Béthencourt da Silva – 20% (vinte por cento) de desconto nos cursos: Bacharelado em Administração – Bacharelado em Ciências Contábeis – Licenciatura em Eletrônica – Licenciatura em Construção Civil.
Tel.: (21) 2277-7600. Site: www.fabesrj.edu.br

Faculdades Integradas de Jacarepaguá (FIJ) – 40% (Quarenta por cento). Tel.:(21) 3392-6503. Site: www.fij.br

Faculdade São José – Oferece desconto nos cursos de graduação.Tel Central: (21) 3159-1249.
Site: www.saojose.br

Instituto a Vez do Mestre – 10% de desconto para os cursos de graduação e pós-graduação à distância. Tel.: (21) 0800-2825353.
Site: www.avm.edu.br.

Moraes Junior - 10%de desconto.
Tel.: (21) 2169-8200.Site: www.moraesjunior.edu.br/

SUESC – Desconto de até 25%.
Tel.: (21) 3077-0500 / Site: www.uniesp.edu.br.

Uni La Salle – Descontos de até 20%.
Tel.: (21) 2199-6600 / Site: www.unilasallerj.org

Universidade UNISUAM – 40% nos cursos de graduação.Tel.: (21) 3882-9797
Site: www.unisuam.edu.br.

Universo - Universidade Salgado de Oliveira – Descontos de 30% nos cursos de Graduação e 20% na Pós- Graduação. 30% na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, Ensino Especial e Educação Profissional (Unidades de São Gonçalo e Piratininga). Tel.: (21) 2138-3432.
Site: www.universo.edu.br/portal

Universidade Veiga de Almeida –
Tel.: (21) 2574 8888 - Rio de Janeiro
e 0800 024 6172 - Demais localidades.

LAZER

Central Taxi. Tel.: (21) 2195-1001/ 7815-7896/ ID: 46*8472. Site: www.centraltaxi.com.br.

Club de Férias - Preços econômicos a nível nacional, aos associados e seus dependentes em hotéis, pousadas, colônias de férias, além de condições especiais na Personal Doctor. Tel.: (11) 2854--6300 / 2854-6264 / 3104-5644 / 3101-5855 / 3101-4002 / clubdeferias@clubdeferias.com.br / www.clubdeferias.com.br / www.clubdeferias.com

Hotel Granada - Oferece tarifas e condições especiais para hospedagem. Tel: (21) 2526-6600 Av. Gomes Freire, 530 - Centro - Lapa - Rio de Janeiro - Site: www.hotelgranada.com.br

Hotel Mandrágora – Búzios – 35% de desconto nos períodos de baixa temporada (01/03 até 15/12 exceto férias de julho e feriados) 15% de desconto nos periodos de alta temporada (16/12 a 18/02). Tel.: (22) 2623-1348.
Site: www.hotelmandragora.com.br.

Hotel Monte Alegre - 40% nas diárias, este benefício não inclui pacotes em datas especiais. Rio de Janeiro - Tel.: (21) 2277-7300.
Site: www.hotelmontealegre.com.br.

Hotel Recanto – Penedo – 10% de desconto para uma pessoa ou casais e 15% para grupos, nos períodos de alta e baixa temporada.
Tel.: (24) 3351-1253.

One Hotel Búzios – 20% de desconto para uma pessoa ou casal e 25% para grupos, não proporcionais ao período de alta e baixa temporada. Tel.: (22) 2633-1073.
Site: www.onehotelbuzios.com.br.

Pousada Água Marinha – 5% de desconto na alta temporada e 10% de desconto na baixa temporada -. Cabo Frio - Tels.: (22) 2645-6555/ 2643-8446/2643-8447.
Site: www.pousadaaguamarinhacabofrio.com.br.

Pousada Arcádia - Baixa temporada: 20% de desconto sexta a domingo e 30% nos demais dias. Alta temporada: 10% sexta a domingo e 15% nos demais dias. Tel.: (24) 2220-4850. Itaipava - Site: www.pousadaarcadia.com.br.

Pousada Rayer Land – Baixa temporada: 20% de desconto e na alta temporada: 10% de desconto sobre o valor de balcão.
Tels.: (22) 2622-4754/2622-4094. - Arraial do Cabo - Site: www.rayerland.com.br.

Rio Water Planet – Oferece 50% de desconto com direito de levar até 03 acompanhantes pagando também com desconto. Endereço: Estrada dos Bandeirantes, 24000 - Vargem Grande, Rio de Janeiro (21) 2428-9000
Site: www.riowaterplanet.com.br
Site: www.riosnicehotel.com.br.

Pousada Itaúna Inn – 10% de desconto.
Tels.: (22) 2651-1257/9938-3071 - Saquarema
Site: www.itaunainn.saquarema.com.br.

Restaurante Verde Town – 10% de desconto no peso da refeição até as 14:00 horas. Após este horário prevalece a promoção vigente no período. Rua Teófilo Otoni, 123 - Centro
Tels.: (21) 2233-8543/2237-8676. Site: www.verdetown.com.br

SESI - RJ – 10% nas consultas médicas, odontológicas e área da educação e 30% na mensalidade do Clube SESI. Tel.: 0800.0231-231.
E-mail: faleconosco@firjan.org.br.

SINDESNAV – Sede Campestre: Guapimirim/Sede Praiana I: Armação de Búzios/ Sede Praiana II: Piratininga. 20% nas diárias, este benefício não inclui pacotes em datas especiais.
Tel.: (21) 2516-1100.

Studio Marcello Moragas – 17% de desconto na Mensalidade e Isenção na Matrícula. Tels.: (21) 2203-0622/2223-0177.
Site: www.moragas.com.br.

Ymbú Entretenimento - Oferece 50% de desconto em todos os eventos. Endereço: Rua Almirante Tamandré, nº 66, Sala 615
Tel.: (21) 3477-2166

Park Corretora de Seguros - Oferece 15% de desconto nos seguros oferecidos pela empresa. Tel.: (21) 3173-3383 / 2252-4585
Endereço: Av. Graça Aranha, 226/1210 - Rio de Janeiro - RJ.

Mathias Corretora De Seguros - Oferece 15% de desconto em seguros de automóvel (exceto para quem já tiver seguro na seguradora conveniada) Endereço: Rua Da Feira, nº 159, Sala 302 - Bangu - RJ Tel.: (21) 3264-8794 Site: mathiascorretora.com.br

Casa Cruz - Oferece 5% de desconto. Tel: (21) 2506-3549 Endereço: Rua Ramalho Ortigão, nº 26/28 - Centro - RJ -
Site: www.casacruz.com.br

Hot Star Turismo - Oferece 3% de desconto abatido na entrada (excluídas as taxas de embarque) para qualquer pacote turístico nacional ou internacional que inclua parte aérea mais parte terrestre/ 2% de desconto para pacotes terrestres. 2% de desconto em cruzeiros marítimos. Tel.: (21) 2215-2973 Endereço: Av. Rio Branco, nº 251 - sala 903 - Centro - RJ -Site: www.hotstarturismo.com.br

Pousada Pedra da Ilha - Oferece 20% de desconto sobre tarifa balcão para baixa temporada e 10% de desconto para feriados e alta temporada. Tel.: (47) 3345-0542 Endereço: Praia Alegre - Penha (SC)
Site: www.pedradailha.com.br
e-mail: reservas@pedradailha.com.br

PREPARATÓRIOS

Academia do Concurso Público – 20% nos cursos preparatórios para concursos realizados pela ABEC. Tel.: (21) 2108-0300.
Site: www.academiadoconcurso.com.br.

Complexo Educacional Damásio de Jesus – 20% nos cursos oferecidos na Unidade Centro/RJ. Tel.: (21) 2262-4658.
Site: www.damasio.com.br.

Curso MAXX – Oferece 20% (vinte por cento) de desconto para todos os funcionários, associados e dependentes do SINCOMAM em qualquer turma e unidade.
Site: www.cursomaxx.com.br

SAÚDE, ODONTOLÓGICO E ESTÉTICA

Spaço Inttegrare - Oferece 20% de desconto em todas as terapias. Desconto especial em exames de Audiometria, Timpanometria e Teste da orelhinha. 10% de desconto em aparelhos auditivos para pagamento a vista ou em até 10 vezes sem juros. Tel.: (21) 2595-1312 - Méier
inttegrare@inttegrare.com.br

Mison Estética - Oferece 20% de desconto em todos os tratamentos de estética facial e corporal (exceto procedimentos médicos).
Endereço: Rua do Catete, 311 - Sala 402 e 403 -Tel.: (21) 2558-7923 / 2285-3412 / 99263-2241/ www.misonestetica.com.brl

Sorridents Clínicas Odontológicas - Condições especiais em mais de 160 unidades em todo Brasil.0800 601 1520/ www.sorridents.com.br

NORDESTE

ENSINO

Datacontrol – 20% de desconto. Tel.: (98) 4009-6000. Site: www.datacontrolbr.com.br.

Escola Batista Ludovicense/MA – 20% de desconto sob o valor normal das mensalidades de todos os cursos oferecidos.
Tel.: (98) 3232- 5216. Site: www.ctnsg.com.br.

CCAA / Alagoinhas/BA - 40% de desconto para alunos novos e 15% nos outros períodos.
Tels.: (75) 3421-9844/3422-0405.
Site: www.ccaa.com.br.

Colégio Santa Teresa - Rua Egito, 71 - São Luís - MA. Tel: (98) 3231-5288
Site: http://home.colegiosantateresa.com.br

Cultura Inglesa - João Pessoa - 20% de desconto somente aos associados. Unidade Manaíra - Avenida João Maurício, 1073 - Manaíra, - PB (83) 3247.4888 Unidade Bessa : Rua Bel José Oliveira Curchatuz - Bessa - PB (83) 3246.5333

Fanor / Faculdade Nordeste – Descontos de até 30% dependendo do curso escolhido.
Tel.: (85) 3052-4848. Site: www.fanor.edu.br.

FARN – Descontos de 10% a 25% para os cursos de Graduação e 20% (vinte por cento) para todos os cursos de Pós – Graduação.
Tel.: (84) 3215-2917 - Site: www.farn.br.

FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciências (IMES) - BA – Descontos que variam de 10% a 20% incidente sobre o valor das mensalidades dos cursos de Graduação, Pós Graduação.
Tel.: (71) 3254-6666. Site: www.ftc.br.

SESI- MA - Desconto de 10%nas consultas médicas e 30% na mensalidade. (processo de renovação) Tels.: (98) 3212-1822 / 3212-1862 / 3212-1821

Hotel Solar do Imperador - Oferece tabela de tarifas especiais. Tel.: (73) 3288-2647
Endereço: Porto Seguro - Bahia
Site: www.solardoimperador.com.br

Hostel Pousada do Inglês - Oferece 20% de desconto em todas as hospedagem.
Endereço: Rua Sebastião Ribeiro, nº 100, Jacumã - Conde - PB Tel.: (83) 3290 1168 E-mail: pousadadoingles@uol.com.br
Site: http://www.pousadadoingles.com.br

SANTOS

LAZER

Brasil Futebol Clube – Desconto de 20%.
Tel.: (13) 3236-4566.

Grupo ALC - 3% Cruzeiro Marítimo; 3% Pacote Nacional e Internacional; 3% Locação de Veículos; 10% Seguro Viagem; 10% Assessoria Consular para visto e documentação. Tels.: (11) 3229-9238 / 3229-9280/ 3229-9237 Site: www.grupoalc.com.br
Av. Prestes Maia, nº 242 CJ 501 - Centro
São Paulo - SP

Hotel Mantovani – 15% de desconto.
Tel.: (19) 3824-1000.
Site: www.hotelmantovani.com.br.
E-mail: hotelmantovani@uol.com.br.

Pousada Acqua Ville 12 - Oferece 10% de desconto no período de baixa temporada (01/03 até 15/12 - exceto férias de julho e feriados) e 05% de desconto nos períodos de alta temporada. (16/12 até 28/02 - férias de julho e feriados) Tel: (13) 3317 - 2137
Endereço: Jardim Maitinga - Bertioga - SP
E-mail: contato@12acquaville.com.br Site: www.12acquaville.com.br

ENSINO

Colégio Laly – 20% de desconto.
Tel.: (13) 3358-2042/(13) 3358-2842.
Site: www.colegiolaly.com.br.

Fundação Lusíadas – Desconto de até 20%.
Tels.: (13) 3202.4100/3202.4600.
Site: www.lusiada.br.

Microlins Boqueirão – 10% de desconto.
Tel.: (13) 3223-8189. Site: www.microlins.com.br.

Paulistec – Mensalidades de R$ 420,00 (pode parcelar). Tel.: (13) 3219-2490.

San Petro – 60% de desconto. Tel.: (13) 3223-2414. - Site: www.sanpetro.com.br.

Tecnoponta Treinamentos – Descontos de até 25%. Tel.: (13) 2104-4777.
Site: www.tecnoponta.com.br.

UNISANTA – A Universidade oferece desconto nos cursos de graduação e de pós- graduação. Tel.: (13) 3202-7100.
Site: www.unisanta.br.

Você acaba de conhecer as vantagens de pertencer ao SINCOMAM.

Estimule a sindicalização de colegas.

SINCOMAM
FUNDADO EM 12 DE MARÇO DE 1927